CIASCA
O QUINTO "OSCAR" DO CAMPEONATO


Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 30 de Setembro de 1952 — NUM. 386

LAERCIO E MORENO

UMA DAS ULTIMAS MOLEZAS DO TURNO...

AGORA E' QUE O LIDER VAI ENTRAR NUMA RODA DE FOGO

S.P.F.C.

50 MIL CRUZEIROS!

PRONTO! MEIA CENTENA DE PELEGAS DE MIL CRUZEIROS À DISPOSIÇÃO DOS LEITORES! É SÓ COLOCAR OS CUPÕES NAS SEGUINTES URNAS: REDAÇÃO, À RUA FELIPE DE OLIVEIRA N.o 36, TERREO; CAFÉ CINELANDIA, AVENIDA SÃO JOÃO ESQUINA DA DOM JOSÉ DE BARROS; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, À AVENIDA CELSO GARCIA, 390; CANTINA "DE BELLIS", PÇA. 8 DE SETEMBRO, 107 (PENHA); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, AVENIDA PAIS DE BARROS, 22, ESQUINA DA R. DA MOOCA; JORNALEIRO DA PÇA. CLOVIS BEVILAQUA, QUASE ESQ DA FELIPE DE OLIVEIRA; BANCA DE JORNAIS DA R. 12 DE OUTUBRO, 42 (LAPA) E BANCA DE JORNAIS DA PÇA. DA SÉ, ESQ.DA R. STA. TERESA. NOVO CUPÃO E INSTRUÇÕES À PAG. 15.

CRISE LUSA

Não desejamos interferir nos assuntos internos da Portuguesa de Desportos. Para nós, seus homens, seja qual fôr a sua origem politica, merecem a melhor consideração, formam na primeira fila das colunetas mestras que ergueram este grande e magnifico clube que se chama Portuguesa. Ocorre-nos, sempre que a coletividade lusa vem à baila, lembrar as paginas de imenso sacrificio que muitos e abnegados mentores rubros escreveram, para alicerçar a obra grandiosa e duradoura de hoje. Ali pelo ano de 1946 fomos testemunhas do gigantesco esforço desenvolvido por João Ramalho, Armindo Fortes, Julio Cancela, Osvaldo Cordeiro e tantos outros nomes de relevo da historia da Portuguesa, visando emancipá-la, tecnicamente. Esta foi a hora mais dura, mais ingrata, de autentica fé e tenacidade. Operava-se, então, uma radical transição nos destinos do clube. Morria jugulado pela força de vontade de multos idealistas todo aquele periodo de incerteza e oscilação, que emperrava o progresso da Portuguesa. Nascia, sob o signo de uma era venturosa, cheia de sacrificios, porem sublime de realizações, a poderosa força magnetica de hoje, representada por um conjunto de futebol que nada fica a dever aos melhores do Brasil. Foi em 46 — repito — que se integraram ao plantel luso notaveis conquistas tecnicas, cujo valor, os brasileiros dos mais distantes pontos do pais, reconhecem e aplaudem com intenso entusiasmo. Aos vultos daquela epoca super-dificil muito deve a Portuguesa, porquanto foram eles que lançaram a pedra fundamental do imponente edificio que agora todos admiram.



Depois vieram outros mentores de inquebrantavel energia, incorporando-se ao nucleo inicial, entre os quais, figuram Mario Augusto Isaias e Nestor Pereira, baluartes desta emocionante batalha que sustenta a Portuguesa. Novas aquisições foram adicionadas ao grande plantel rubro, fortalecendo-o, encaminhando seu destino para o cristalino futuro que lhe está reservado. A Portuguesa — todos se apercebem disso — tenta avançar diretamente para um titulo, consagração definitiva de tudo quanto tem feito. O homem de rua, ligado espiritualmente à Portuguesa, ou o seu mais graduado paredro, só têm um anseio: dar-lhe um campeonato, doirar a historia da Portuguesa de um brazão inesquecivel.

Mas quando a epoca parecia madura para a cristalização de um sonho acalentado com tanto entusiasmo, há tantos anos, eis que a familia se divide, eis que os amigos de ontem, se colocam em campos opostos, divergindo e empunhando armas. Isto foi o pior que poderia ter acontecido à Portuguesa. Unidos, ligados pelos mesmos ideais, seus homens iriam longe, já que conhecemos a tradicional fibra lusa, seu indobravel espirito de luta. Separados, os sonhos e as esperanças, cairão por terra, desaparecendo tragados por uma cruenta guerra intestina.

Isto, para nós, que tanto nos rejubilamos com a brilhante ascenção da Portuguesa foi um golpe tremendo. Não desconhecemos os maleficos efeitos das desavenças, por menores que sejam. Eis porque lançamos daqui um apelo aos membros da coletividade lusa para que meditem e reconsiderem seus propositos. Agora, sobretudo, o clube necessita de todos, é precisamente o momento em que se concretizam seus grandes anseios.

Que cada um ceda um pouco e que todos se abriguem sob a mesma bandeira, a bandeira da Portuguesa de Desportos, do seu imperecivel destino, eis o nosso grande desejo.

ESTADIOS

Não é de hoje que se faz sentir a necessidade de maior numero de estadios em São Paulo. Com o progresso sempre crescente do futebol, movimentação unica em todos os setores, abandonamos quase que completamente esse ponto, que é tambem preponderante e talvez até principal na "carreira para o futuro". Um simples confronto de arrecadações dos anos anteriores, mostra logo que, na capital, vivemos na dependencia direta do Pacaembu, em prejuizo logico dos grandes e tambem pequenos da Primeira Divisão. E' verdade que os horizontes, pelo que se pode depreender, surgem mais limpidos, com o São Paulo pretendendo construir um novo e maravilhoso orgulho dos paulistanos, enquanto a Portuguesa de Desportos busca um terreno adequado para identico fim. Entretanto, entre pretender e fazer a distancia é grande, convindo que o desejo venha a se tornar realidade. E que não demore muito!

O exemplo de Campinas é bem dignificante. O que fez a Ponte e o que está fazendo o Guarani são marcos de uma nova era, que devem e tem que ser seguidos. Aliás, cumpre tambem aos demais clubes interioranos maior esforço, a fim de que os beneficios da Lei do Acesso sejam bem compreendidos e não representem somente a subida. A construção de estadios deve ser obrigatoria e uma decorrencia natural da ascenção, a fim de que o espirito da propria Lei não venha a ser desvirtuado. Subir somente não adianta, pois a luta pelo porvir não representa unicamente a luta futebolistica. O que fez Campinas, o que está realizando o Santos em Vila Belmiro, todos estão na obrigação de fazer e realizar.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho forçado, cumprimentou o tchefe maior e seus rapazes e sorriu gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, sentada na poltrona de veludo côr de macaco, disse:

— "E, então?... passou a Agua Branca pela Ponte Preta? Quem desceu o Santos ou Corintians? Este desceu a serra e aquele na classificação. Mas, velhinho, essa mesma turma que hoje faz piadas, com perguntinhas um tanto quanto de muito mau gosto, domingo à tarde sentia mais calor do que eu debaixo daquele sol que estorricava até as entranhas. E que calor!... Houve momentos em que eles engulíam seco, porque as coisas estavam mais pretas do que uma ponte preta ou um alvi-negro. Lá em Santos, então, os mosqueteiros passaram uns minutos mais longos do que são os de sessenta segundos, porque quando me jogavam pelas bandas da sua meta, havia quem visse até fantasmas. Em Campinas, os periquitos ficaram atrapalhados. Não sabiam se deviam explorar o que conhecem do Del Debbio ou se deviam agir contra os conhedimentos que ele tem deles. Mas, isso é proprio do futebol. Você viu o tricolino?! Deu um passeio. Mesmo desfalcado, ganhou de cinco e todo mundo sabe que jogou mal. Imagine o que seria se ele jogasse completo e bem. A estas horas os portugas praianos estavam procurando maquinas de somar os tentos. E por falar em derrotas, você não acha que o Juventus deveria achar que um campeonato como o deste ano exige quadros capacitados e não um punhado de mediocres que chega a provocar pena? Em seu campo, contra um adversario que mais não tinha do que ele, foi vencido. Ora, isso é de amargar. Mas, você viu que coisa!... O jabuca empatou com o campeão, perdeu de quatro para o peixinho e foi de cinco contra o bugre. A conclusão logica seria a vitoria do peixinho, domingo, por quatro a zero e a do bugre contra o campeão por c a 1. Isso se houvesse logica... Bem, mas vamos esperar. Tem mais, pode estar certo. GOOD BYE!

Correspondencia

Meu caro Renganeschi — Você acaba de assumir a direção tecnica da Portuguesa Desportos. Deram-lhe um plantel magnifico, com o qual Jim Lopes obteve grande sucesso, o que prova que o material humano é excelente e diz tambem que você, cujos conhecimentos tecnicos são amplos, pode perfeitamente ter sucesso. Mas, é preciso trabalhar e muito, porque, principalmente o ataque, está produzindo pouco. O jogo contra o Comercial, como você bem viu, foi uma afirmativa categorica. Aliás, já nos encontros anteriores isso se viu e com mais detalhes até, porque, principalmente contra o Nacional, o rendimento foi zero. Um dos problemas que você tem, reside no comando. Nininho não pode continuar como titular do posto. Poderá servir numa situação de emergencia, para ficar na reserva quando muito. Jim Lopes já insistiu com ele e nem uma vez deu certo. Não se trata de subestimar o seu valor, mas está claro que ele não está à altura dos demais, mesmo porque já passou sua epoca. Tambem é indiscutivel que você precisa preparar melhor Pontoni, porque esse elemento, apesar dos predicados tecnicos que tem, não conseguiu até hoje corresponder. Simão é outro problema. Suas oscilações são grandes e você bem sabe que é um jogador que deve ter rendimento constante, porque tem tudo. Precisa ser explorado e com bolas em profundidade. No entanto, sua conduta tem deixado a desejar. A ala direita, com a presença de Renato, deve melhorar. Aliás, com o titular da meia direita e Pontoni no centro, é possivel que haja mais eficiencia. Mas, mesmo assim, você precisa dar um padrão ao ataque, tirar proveito das virtudes pessoais dos que o integram e ditar formulas para que se entrosem as diferentes peças. E' um trabalho que requer sua atenção e ao mesmo tempo urgencia, porque os compromissos se sucedem e todos os adversarios são perigosos. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

HORRIVEL ARBITRAGEM EM CAMPINAS

ATUAÇÃO ESCABROSA — Mr. Gregory foi um verdadeiro descalabro, em Campinas. Não só errou continuamente em lances de meio do campo, quando invertia a ordem da punição, como tambem cometeu erros palmares, em jogadas decisivas. Prejudicou aos dois quadros com sua atuação infelicissima, mas é justo ressaltar que a Ponte se viu mais atingida. Inicialmente, anulou o gol de Sabará quando este, já tendo encaminhado a bola para as redes, atingiu-a com um toque de mão casual. O tento já estava praticamente feito. Errou tambem escandalosamente quando apitou o penal cometido por Rodrigues, pois na sequência do lance, Amorim marcou. Beneficiou pois o infrator. Ainda mais quando Ciasca defendeu a punição. E ainda no gol anulado de Atis,não vimos qualquer infração que tivesse sido cometida pelo jovem avante. Ele venceu Juvenal na corrida, no lance alto e "cotucou" quando Fábio saiu da meta. Gregory acusou falta do meia campineiro. Quase que leva a partida para uma verdadeira tragédia, sendo salvo, apenas pela disciplina que os jogadores, à sua revelia, souberam manter em campo.

AINDA BEM... — O alambrado foi idealizado para evitar invasão de campo. Todavia, em Campinas, ela se deu em massa, se bem que não com o fito de agredir quem quer que seja. Na altura do 35.º minuto do segundo tempo, houve um verdadeiro "estouro" nas gerais, descendo o povo em desabalada carreira para a pista e, não contendo esta o numero de pessoas que se deslocaram, dezenas de assistentes tiveram de pular o alambrado, para se verem livres do perigo de ser pisados. A partida ficou paralizada vários minutos, para que se evacuasse o campo. E se fosse para agressão, perguntamos. A invasão não se daria com a mesma facilidade?

CADÊ O MASSAGISTA ? — Já não basta Florindo ser tecnico e enfermeiro do onze do Radium. No sabado, na rua Javari, quando [illegible]mes sofreu uma contusão, não havia massagista para atendê-lo Houve necessidade do juventino entrar em campo para atender o jogador. Pensamos que, na ocasião, o homem não estivesse [illegible]nte por qualquer motivo. Jam[illegible] voltou a contundir-se, com mais gravidade, e novamente foi o massagista do Juventus que o atendeu. F[illegible]mente os dirigentes do clube da Mooca precisam providenciar urgente a respeito. O Juventus foi camarada, mas o caso precisa ser resolvido com urgencia.

ESPETACULO DEPRIMENTE — Foi lamentavel o que assistimos terminado o jogo em Vila Belmiro. O arbitro, cercado pela policia, não podia sair do gramado, pois a chuva de "projeteis" barrava quase que completamente a boca de entrada dos vestiarios. Até o reporter, pretendendo exercer sua função, foi atingido nas costas. O presidente Athié Cury entrou no gramado e pretendeu escoltar o inglês mas o bombardeio não cessou, enquanto, dentro do alambrado, um senhor que parecia diretor do Santos clamava para o publico: "Acabem com isso, acabem com isso! Vocês estão procurando que a Federação interdite Vila Belmiro!"

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, de vez em quando ou de quando em vez, passaria a mão naquele livrinho que tem o rotulo Regras de Futebol, e daria uma lida, mesmo que fosse assim, superficialmente. Creio que isso serviria para tirar a poeira que se forma na cachola da gente e que, mormente para um juiz, é demasiado perigosa. Eu faria isso. Mas, o tal de Gregory prefere fazer passar pela guela um bom whisky do que folhear um libreto de regras de vez em quando. Se ele agisse como eu penso, naturalmente não teria dado penal depois da bola ir às redes. Mas, esses sopradores de latinha são mesmo de exgotar as medidas de qualquer cidadão, por mais pacato que seja o dito. O Moura Leite, por exemplo. Ele sabe, se não por ter lido, por ter ouvido, que agora devem os apitadores, depois da primeira advertencia, mandar o cara para o vestiário. Ficou clarissimo esse ponto, porque a entidade não quer indisciplina. Aliás, não é bem a entidade, são os proprios clubes. Pois bem, o referido teve a paciencia de falar três ou quatro vezes com o mesmo player, por ter o aludido usado de jogo violento, e não tomou providencia bem cabivel à falta. Ora, um juiz que assim age, não passa de um indisciplinado, porque tambem é disciplina respeitar o que ficou estabelecido. Quanto àquele penal, que muita gente diz ter existido, francamente, eu não vi nada. Naquele lance, ele agiu muito bem, porque Albella foi malandrinho. Jogou a bola para um lado e atirou o corpo sobre Guilherme. O defensor santista tirou o corpo, é claro, mesmo porque não tinha obrigação de servir de amparo. Então, aconteceu o que pensava o avante sampaulino: ele caiu. Nunca poderia existir penal, é claro. Mas, a torcida assim não viu. Ainda bem que o arbitro manjou a escrita, porque se houvesse boiado, com tantos e tantos outros erros que teve, eu seria obrigado a solicitar sua exclusão por indisciplina e deficiencia técnica. E por falar em deficiencia técnica, creio que já seria tempo de haver uma limpeza no atual quadro de apitadores, porque alguns... Deus me livre. ZE' do APITO.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. — R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - tel. 32-6460 - S. Paulo

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50
Interior Cr$ 2.00

DEU UM AUTENTICO PASSEIO O SÃO PAULO

Mera cobrança de pontos fez o tricolor, ao derrotar calmamente a Portuguesa santista, pelo elevado escore de 5 a 0 – Nada de novo no "front", nem chav es especiais, nem taticas de ultima hora – Pixo foi lançado inesperadamente e "sentiu" a responsabilid ade – Turcão deu conta do recado – Moreno foi para a area. Albella jogou parado e Maurinho consagrou- se como artilheiro – Pé de Valsa e De Sordi, dois baluartes – Bertolucci "assistiu de camarote"

Tão sem credenciais se apresentou a equipe da Portuguesa santista, que nem a ausencia anunciada de Alfredo, nem o "forfait" de ultima hora de Mauro, fizeram com que os torcedores temessem um mau resultado. O proprio São Paulo, sempre disposto a respeitar o adversario — pelo menos até o momento de iniciar o "baile" — desde logo percebeu a extrema fraqueza do contendor e deixou que o barco corresse à vontade, sem muito esforço. Eram favas contadas. Bastava apenas esperar para colher os tentos, quando as ocasiões se apresentassem. E assim foi, de fato. Quem corria eram os praianos. No meio do campo, em passes curtos, trançados, num desgaste de esforço enorme. Quem marcava, porem, quem progredia no terreno e no marcador, era sempre o São Paulo. No primeiro tempo Bertolucci não teve nenhuma intervenção de vulto. Limitou-se a recolher algumas bolas longas, sem perigo, e na fase derradeira não foi diferente o panorama, se bem que o arqueiro tenha sido chamado a mostrar sua boa forma num chute insidioso de Joel, colocado no canto. No mais foi um passeio, um treino relativamente puxado, com alguns jogadores visivelmente preocupados em poupar-se para futuros compromissos. .. ..

..Tipo da "cobrança de pontos", ou da vitoria facil, conquistada sem esforço, contra um adversario sem nenhuma chance. Tivesse o tricolor forçado a luta, não temos duvida de que poderia chegar, normalmente, a um resultado bem mais expressivo. Preferiu, porem, aquela cadencia lenta, propria para o mormaço da tarde abafada e quente, e nem o calor do sol, nem o calor dos contendores, cuja retaguarda gosta de "baixar o pé", com Tremembé à frente, puderam fazer com que os tricolores modificassem o ritmo. Foi uma vitoria platonica, quase se pode dizer assim. Vitoria que veio porque tinha que vir, porque uma equipe é incontestavelmente superior à outra, em todos os pontos de vista.

MAURINHO, O GOLEADOR

Numa luta como esta, dificil se torna analisar a ação coletiva do São Paulo. Não houve necessidade de chaves especiais, nem de variações de jogo, no correr do jogo. Tudo facil, tudo "caindo do céu" sampaulinamente. Nem o recuo de Albella pode ser apontado como uma tatica, porque aquilo deve ter acontecido por causa do estado fisico do centro-avante argentino. Albella esteve muito parado, fugindo geralmente dos entreveros na area, e se tudo deu certo foi, como dissemos antes, pelas proprias contingencias da partida, facil demais, do que propriamente por meritos especiais deste ou daquele. Moreno avançava mais, para substituir o companheiro na frente, mas não tem, como Albella, aquela facilidade de atirar, aquela velocidade para fugir. Portanto, não encaremos o fato com muita importancia, preferindo explicá-lo com base nas precarias condições fisicas do "artilheiro" argentino, que chegou até a usar coxeira no segundo tempo. .. ..

..Ainda que Albella não tivesse jogado, não haveria oportunidade de vitoria para a Portuguesa santista. A vitoria seria talvez por menor contagem, mas viria da mesma forma. Aconteceu, porem, que Maurinho tirou carta de goleador e marcou três vezes. Abriu e fechou a contagem, com um apetite elogiavel de tentos. O mais interessante é que foram três tentos de cabeça, como se ele quisesse, de uma hora para outra, contestar o prestigio de Baltasar nesses lances tão empolgantes.

Verifica-se, pois, que na unica modificação no modo de atuar do quadro, procurou-se fazer com que Moreno substituisse Albella na area. Ainda um pouco pesado e fora de forma, Moreno não foi o elemento ideal para esse serviço, mas é inegavel que ajudou muito, com seus "rushs", com passes inteligentes, dois dos quais Teixeirinha desperdiçou bisonhamente à boca da meta. Foi Maurinho, porem, quem encarnou o espirito de Albella, o espirito do goleador, para transformar muitas vezes o placarde. Vale ainda um registro para Turcão e Pixo, as novidades na escalação. De modo geral foram bem. Melhor Turcão do que Pixo, mas temos que reconhecer que a tarefa deste era mais dificil. Com a ausencia de Alfredo os torcedores já estavam mais ou menos conformados. A de Mauro, porem, foi inesperada e todos logo se voltaram para o seu substituto, tornando-lhe mais dura a responsabilidade. Sairam-se bem, ambos, já porque a Portuguesa santista praticamente não existiu e já porque De Sordi e Pé de Valsa estiveram sempre atentos, reforçando o sistema defensivo para evitar quaisquer surpresas.

Alem dos cinco tentos marcados, a torcida só encontrou motivos de vibração quando o alto-falante anunciava tentos feitos em Campinas e Santos. De uma feita foi anunciado que o Santos estava vencendo o Corintians. Carlyle marcou, em Vila Belmiro, no mesmo instante em que Maurinho abria a contagem para o São Paulo. Houve emoção e delirio no Pacaembu. Delirio que durou pouco, pois logo o Corintians empatou e a propria vitoria do São Paulo, cada vez mais facil e natural, não permitia grandes ar... s, grandes manifestações de jubilo.

CONTINUA MAL

Sabará, evidentemente, atravessa uma fase muito má de sua carreira. Domingo, voltou a ser dominado pelo seu marcador, permitindo, inclusive, que Mirim fizesse classe à sua frente, levantando o couro e tomando atrás do ponteiro. E assim continuará, até que abandone de vez o vicio já arraigado de olhar somente para a bola, quando está de posse dela. Sabará não tem a minima visão do jogo, falindo completamente quando o quinteto precisa de um armador pela esquerda, em razão do recuo por vezes acentuado de Bruninho. É amigo do jogo miudo, que vem tambem comprometendo a ação de Atis. Del Debio precisa chamá-los às falas.



ESPORTISTA! O sábio Cla... Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

O LIDER AINDA NÃO PROVOU O MAIS AMARGO

Facilidades iniciais que a tabela lhe proporcionou – Até agora, só houve "barbadas" – Saiu só duas vezes, mas Guarani e Radium não estavam em condições tecnicas perigosas – Juventus e Comercial, apesar de vencidos, puzeram as manguinhas de fora – A goleada contra a Portuguesa Santista deve ser olhada com reservas

A primeira vista, vai o S. Paulo de vento em popa no atual certame, levando de roldão a todos os antagonistas que se lhe antepõem, com autoridade e brilhantismo. Isso não poderia, naturalmente, deixar de representar um merito para a equipe, mas tambem pode significar um perigo, se ela se compenetrar de que tudo irá pautada na mesma conduta, no certame. Sabe-se de antemão que o quadro tricolor é de facil assimilação à facilitação, ao abuso da classe e ao previo dominio das situações. Assim, pegando como pegou, até agora, compromissos relativamente faceis, impostos pela tabela, pode-se empolgar causando, posteriormente, desgostos aos seus adeptos.

Em seus dois primeiros compromissos, enfrentou Nacional e Juventus, ambos de muito fraca envergadura tecnica, que pouco o amolaram, não se esquecendo, porem, que ainda deu margem para que o Juventus se agigantasse e se constituisse num perigo que os seus posteriores adversarios desmentiram completamente. Depois, foi o Comercial que se aproveitou de seu ritmo cadenciado e antepôs dificuldades no primeiro tempo, só caindo na segunda etapa, mercê de uma reação psicologica do tricolor, acabando, finalmente, o prelio, numa goleada que não diz do computo geral do que houve em campo. A rigor, o São Paulo, até agora, não enfrentou um adversario sequer que merecesse cuidados especiais, saindo só duas vezes da Capital, uma para disputar com o Guarani em Campinas e outra com o Radium em Mococa, o que nada significa, já que os dois quadros estão numa fase tecnica muito má. O campineiro, especialmente, nunca foi presa tão facil para os clubes da capital, enquanto os moquenses jogam melhor aqui em São Paulo. Domingo foi a Portuguesa Santista, uma autentica sopa. Enquanto isso, Palmeiras e Corintians já tiveram oportunidade de fazer das tripas coração, para arrancar bons resultados em Santos, Campinas e Piracicaba. Santos e Jabaquara são ossos em Santos, para os grandes, enquanto a Ponte e o XV podem vencer qualquer grande equipe em seus dominios.

Não se empoigue, pois, o São Paulo, que o pior está por vir. A ordem, no momento, é ter cuidado e precaução.

VAI MAL O GUARANI

Falhas que ainda não foram sanadas – China salvou o ataque – Cresceu a intermediaria – Continua sem personalidade a zaga – A volta de Augusto é urgente – Resultado justo

Ainda não convenceu o Guarani. Ao torcedor mais apaixonado e que não esteve presente ao jogo esta afirmação poderá parecer falsa. Entretanto se analisarmos detalhadamente a conduta do onze campineiro veremos que êle teve falhas e em grande numero. Sua sorte foi contar com um adversario atabalhoado e permanentemente em inferioridade numerica: Leo atuou contundido durante todo o prelio e Feijó deixou o campo na metade da segunda fase, expulso pelo apitador. Contando com êsse handicap os bugrinos tinham a obrigação de ditar superioridade em todos os lances, de criar mais situações de perigo para o arco contrário. Entretanto isso não aconteceu. Apenas China teve sentido de penetração, teve senso de finalização. Acresce notar ainda que Mauro foi de uma infelicidade gritante em dois tentos, deixando passar dois frangos desses que fazem historia.

A DEFESA

Se a intermediária cresceu um pouco, com a melhor adaptação de Manduco, mais fincado no centro do gramado, preferindo a distribuição com passes largos, àquelas suas corridas desordenadas e improdutivas, por outro lado a zaga continuou cometendo pecados mortais, sendo o ponto mais vulnerável do conjunto. Sempre criticamos o centro-medio peia sua mania de avançar em demasia, por sua caracteristica de tentar sempre o jogo ofensivo, esquecendo-se totalmente de marcar. Desta vez porem em que o Guarani contava com um elemento a mais ele preferiu atuar atrás. Individualmente não apareceu, mas taticamente, se continuar como na tarde de sabado, dará outra estabilidade à defesa. E é disso que precisa o onze de Campinas: padrão e personalidade. Godê e Gamba discretos, mas produtivos, enquanto que as criticas sobram para Palante e Saltore, o primeiro um bom rebatedor, mas tecnicamente fraco e o segundo claudicando muito na marcação. Paulo não teve oportunidade alguma: sofreu um tento de um proprio companheiro e foi batido em outra ocasião por uma penalidade máxima.

O ATAQUE

Apezar do destaque pessoal de China, a peça não funcionou com perfeição. Falta-lhe maior agressividade, mais dureza nas jogadas de área. Que Piolim apareça recuado está certo, porem que Romeu e Dido tambem queiram executar essa função é coisa com que não concordamos. Dido é homem de frente, bom chutador, caracteristicas que deveriam ser exploradas ao máximo. Por que então deixá-lo recuado? Principalmente nesse prelio quando tudo indicava que as instruções fossem no sentido de um avanço constante, em face das ocorrencias já discritas. A par disso causou-nos surpreza a decepcionante conduta de Hélio que se revelara um extrema de qualidades. Com Romeu e Dido formou o trio dos negativos. China com bastante chance e boa pontaria apareceu como o melhor. A volta de Augusto é uma solução urgente.

Mas apesar dos pezares o resultado terminou por ser justo, pois em todas as fases do prelio, por êste ou aquele motivo, o Guarani sempre teve mais presença.

QUADRO NEGRO DA RODADA



MAIS DESLEAL — Vitor é muito jovem, mas já começou mal. Imprime invariavelmente um ritmo violento às suas atuações, querendo vencer , custa da força bruta. Contra o Corintians, deu uma entrada pelas costas em Luizinho e agora contra o Radim "desceu o pé", chegando a ser chamado a atenção pelo arbitro da peleja, quando chutou um mocoquense deslealmente. A rigor, merecia mais que Valussi a expulsão.



MAIS INDISCIPLINADO — Não gostamos dos gestos indisciplinados de Antoninho. Como capitão de sua equipe, deveria ter pautado tais gestos pela correção e serenidade. Alem de ter sido nulo tecnicamente, perdeu-se ainda mais no terreno disciplinar, dirigindo reclamações ao juiz e bandeirinhas e depois dando uma entrada violenta em Sula, pelas costas e sem bola, que merecia a expulsão. Irreconhecivel o "cerebro".



MAIS PESADO — Salvador perdeu a cabeça no final do jogo com o Palmeiras. Com a derrota se avizinhando, eis que o tempo corria, o zagueiro central da Ponte achou de servir-se de um meio ilicito para conter Amorim. Deu uma entrada no pernambucano, à altura do rosto, que poderia ter tido consequencias bem horriveis. O que valeu é que o atacante foi ligeiro. O verdadeiro esportista sabe encarar tudo com serenidade.



MAIS MALDOSO — Assunção merecia ser expulso do gramado, ao procurar, visivelmente mal intencionado, acertar Maurinho, numa jogada desleal e sem bola. A Portuguesa Santista está precisando de todos os seus elementos e a atitude do zagueiro foi criminosa. Os arbitros é que esquecem isso. O sampaulino ficou fora do campo muito tempo, quando poderia não voltar. O Tribunal deve prestar atenção a esses maldosos.



MAIS ERRADO — Elias do XV, de Piracicaba tecnicamente foi um fracasso. Sem uma jogada aproveitavel, comprometeu ainda mais seu trabalho, distribuindo botinadas a esmo, principalmente contra Elzo, tendo mesmo acertado o ipiranguista com certa maldade. Alem de ser ruim ao extremo, merece criticas acerbas pelo seu procedimento disciplinar. Assim não é possivel. Prejudica o quadro e muito.



QUADRO DE HONRA



Ciasca jogou uma enormidade, contra o Palmeiras. Desta vez usou de sua assombrosa elasticidade, para praticar defesas eletrizantes, esquecendo da parte espetacular. Foi eficaz e só largou as bolas, quando os tiros eram de impossivel retenção. Assim foi que reverteu chutes perigosos de Rodrigues, que armava, principalmente no segundo tempo, sossegadamente o seu canhão. Culminou ao defender a penalidade maxima batida pelo ponteiro palmeirense que chutou forte, no canto, quase junto à trave. O interessante é que, pela segunda vez, Ciasca vai à campo saido de uma "enfermidade" e é o baluarte da equipe. Se atuasse sempre com o espirito de domingo, voltado inteiramente para a eficiencia de suas intervenções, não há duvida de que poderia se constituir num dos melhores elementos da posição. E' um acrobata do gol, que é capaz de voar de poste a poste para salvar uma bola inesperadamente atirada. Foi o melhor craque em ação na rodada, o que diz bem de seus meritos

OLAVO *Continuando na linha costumeira de produção, desde que veio para o Corintians, ainda contra o Santos, foi figura de proa da defesa, anulando qualquer elemento que pretendesse algo por aquela posição. Aimoré previu a sua segurança e andou tentando lançar Tite pela direita, para ver se a esperteza do extrema esquerda conseguia alguma coisa. Tudo foi em vão, porque Olavo estava de fato intransponivel. Um espetaculo, novamente.*

VILLA *Só uma coisa vale em Villa, pelo menos que ele faça: é a personalidade. A sua figura inspira cuidados para o adversario, ao mesmo tempo que fortalece espiritualmente os seus companheiros. Tem visão soberba e completa do campo de jogo, primando por uma colocação precisa, embora sem alarde. No primeiro tempo, supervisionou o centro do campo, decaindo um pouco no final. Foi decisivo no resultado alcançado.*

CARLYLE *Jogando de longe, preparando com argucia e inteligencia traiçoeira os lances em profundidade, Carlyle ainda se mostrou mais apto fisicamente, caminhando, assim, paralelamente, para o perfeito entrosamento na equipe e para a recuperação fisica que lhe dará, dentro em breve, plano especial entre os centro-avantes paulistas. E' pena que ainda perdura a pobreza dos companheiros, que não o aproveitam devidamente.*

TANGA *Trata-se, evidentemente, de uma promessa piracicabana, fadada a trilhar o mesmo caminho de De Sordi, Gatão, Gené, etc. De grande porte tecnico, levou a peça sob seu comando a um nivel elevado de produção, tornando-se, mesmo, na mola que provocou a vitoria alcançada. Consciencioso na distribuição, sobrio e eficiente no desarme, tem completo dominio da posição e avança aceleradamente em caminho do estrelato.*

TEMA OBRIGATORIO

Já é tempo de que os dirigentes olhem com mais carinho para o potencial futebolistico do interior. Já é tempo de terminarem com essa politica totalmente errada e improdutiva de correr para o mercado guanabarino ou estrangeiro diante do primeiro problema. E' preciso que os jogadores de nosso Estado tenham a mesmas oportunidades dadas aos alienigenas. O exemplo da Portuguesa santista é frisante. O clube luso trouxe de uma vez quatro reforços do Rio de Janeiro, talvez mesmo sem olhar para a forma fisica ou tecnica dos mesmos. Enquanto isso dezenas de futebolistas que figurariam com destaque em qualquer clube da Primeira Divisão perdem a mocidade em quadros desconhecidos. Por que não olhar para as proprias reservas em lugar de acreditar apenas que os de fora são bons? Falta orientação, falta pulso seguro para orientar a formação de novos valores: Todos preferem buscá-los em outros centros. Muitas vezes acontece que o clube faz um bom negocio como no caso de Albella por mero acaso, pois o eelemento mais visado era Moreno que não tem produzido a contento. Outras vezes porem, e estas em muito maior numero surge um homem sem predicados para figurar apenas na folha de pagamento. E o Palmeiras neste particular sempre foi especialista.

Essa corrida louca atrás de um craque de rendimento duvidoso revela a falta de visão dos que estão a testa do nosso futebol. Um jogador de além fronteiras, é valorizado grandemente ao saber que São Paulo o quer. Qualquer ilustre desconhecido passa a valer quinhentos mil cruzeiros. Quanto não terá gasto a Portuguesa com suas quatro conquistas? Quanto não irá despender mensalmente com cada um deles? E perguntamos: Valerá a pena o esforço? Pergunta de resposta duvidosa. Entretanto, é bem dificil que assim de um golpe todos consigam adaptar-se ao onze. E enquanto isso os ordenados irão saindo dos cofres. Um elemento interiorano terá seu passe cedido por uma importancia muitas vezes insignificante enquanto seu ordenado obrigatoriamente seria menor.

Mas onde encontrar esse jogador? Isso cabe aos tecnicos observar, aos olheiros dos clubes, espalhados pelas varias regiões. O Fluminense não veio buscar Marinho em Bauru e hoje não é um craque consumado?

O nosso celeiro é imenso basta separar o joio do trigo, estimular as verdadeiras vocações futebolisticas através de trabalho meticuloso e inteligente Depois então os dirigentes receberão os aplausos daqueles que desinteressadamente querem a grandeza permanente do futebol de nossa terra

COTAÇÕES

ARQUEIROS: — Ciasca (Ponte Preta), com 10 pontos; Samarone (Ipiranga), 9; Manga (Santos) 9, Fernandes (XV Piracicaba), 8; Gilmar (Corintians), 8; Cherri (Nacional), 8; Bertolucci (São Paulo), 8; Narciso (Comercial), 8; Lindolfo (Portuguesa de Desportos), 7; Fabio (Palmeiras), 7; Paulo (Guarani), 6; Laercio (Portuguesa santista), 6; Caju (Radium), 5; Viana (Juventus), 5; Inocencio (XV de Jau), 4 e Mauro (Jabaquara), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS: — DE Sordi (SP), com 10 pontos; Homero (Cor), 9; Mirim (Pal), 9 Helvio (Santos), 9; Nena (PD), 8; Elias (XV Pir.), 8; Deram (Ponte Preta), 7; Belmiro (Ip), 7; Nino (Nac.), 7; Arnaldo (Jab), 7 Saltore (Guar.), 6; Luisinho (Juv) 6; Guilherme (Ps), 5; Alfredo (Com.), 4; Aguinaldo (Rad), 4 e Servilio (XV de Jau), 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS: - Olavo (Cor), com 10 pontos; Lafaiete (Santos), 9; Salvador (Ponte Preta), 8; Juvenal (Palmeiras), 7; Idiarte (XV de Pir.) 7; Herminio (PD), 6; Palante (Guar), 6; Pavão (Nac.) 6; Rui (XV de Jau), 6; Giancoli (Ip.) 5; Jorge (Rad.), 5; Alberto (Jabaquara) 5; Pascoal (Com.), 5; Valussi (Juv.), 4; Assunção (Ps), 4 e Pixo (SP), 4.

MEDIOS DIREITOS: — Bahia (Rad), com 10 pontos; Pé de Valsa (SP), 10; Fiume (Pal.), 9; Santos (PD), 8; Armando (XV de Pir), 8; Sula (Cor), 8; Manuelito (PP), 7; Valdemar (Ip), 7; Piã (Com.), 7; Godê (Guarani), 6; Helio Leite (Nac), 6; Gersio (XV de Jau), 5; Vitor (Juv.), 4; Tremembé (Ps), 4; Olegario (Jab), 4 e Nenê (Santos), 4.

CENTRO MEDIOS: — Luis Villa (Palmeiras), com 10 pontos; Tanga (XV de Pir.), 10; Formiga (Santos), 9; Manduco (Gua), 8; Rui (SP), 8; Pitico (PP), 7; Wallace (Nac.), 7; Ciciá (Rad), 6; Reinaldo (Ip), 6; Clovis (Com.), 6; Goiano (Cor), 6; Nelson (Ps), 5; Osvaldo (Juv), 5; Enzo (XV de Jau), 4; Leo (Jab), 4 e Brandãozinho (PD), 3.

MEDIOS ESQUERDOS — Acdo (XV de Pir.), com 10 pontos; Gamba (Guar), 9; Julião (Cor), 8; Riveti (Nac.), 7; Turcão (SP), 7; Eca (Rad), 7; Ceci (PD), 7; Belfare (Com.), 7; Feijó (Jab.), 6; Pascoal (Santos), 5; Cativeiro (Ps), 5; Arnaldo (Juv), 5; Rodrigues (PP), 5; Henrique (Ip) 5; Diogo (XV de Jau), 4 e Dema (Pal.) 3.

PONTAS DIREITAS: — Odair (Pal), com 10 pontos; Claudio (Cor), 9; Maurinho (SP), 9; Lanzoninho (PP), 8; Santo Cristo (XV de Pir), 7; Julio (PD) 7; Bahia (Ps), 7; Natinho (Ip), 6; Castro (Juv.) 6; Dido (Guar.), 6; Lavorato (Nac.), 5; Guanxuma (XV de Jau), 5; Madeira (Jab.), 4; Alã (Com.), 4; 109 (Santos), 4 e Luisinho (Rad.) 3.

MEIAS DIREITAS: — Luisinho (Cor), com 10 pontos; Gino (Com.), 10; Bibe (SP), 9; China (Gua), 8; Gomes (Rad), 8; Liminha (Pal), 7; Eduardinho (Nac) 7; Moreno (XV de Pir.), 7; Zé Carlos (Ip), 6; Guerra (XV de Jau), 6; iZnho (Ps), 6; De Maria (Juv), 5; Pontoni (PD), 5; Zito (Santos), 4; Odacio (Jab), 4 e Atis (PP), 3.

CENTROS AVANTES: - Carlyle (Santos) com 10 pontos; Xixico (XV de Pir.), 9; Baltasar (Cor) 7; Nininho (PD), 6; Romeu (Gua), 6; Alvaro (Jab), 6; Albella (SP), 6; Amorim (Pal), 6; Joãozinho (Ip), 6; Paulo (Nac) 6; Duvilio (XV de Jau), 5; Isidoro (Rad), 5; Joel (Ps), 4; Nardo (Com), 3; Osvaldinho (Juv), 3 e Isauldo (PP), 3.

MEIAS ESQUERDAS: — Pinga II (XV Jau), com 10 pontos; James (Rad), 9; Carbone (Cor), 8; Piolim (Guar), 7; Valter (Ip), 7: Moreno (SP), 6; Bruninho (PP) 6: Genê (XV de Pir), 6; Elson (Nac), 6; Pinga (PD), 5; Canhotinho (Pal), 5; Edelcio (Juv), 5; Dino (Com), 4; Veiguinha (Jab), 4; Balila (Ps), 3 e Antoninho (Santos), 3.

PONTAS ESQUERDAS: - Simão (PD), com 10 pontos; Teixeirinha (SP), 9; Rodrigues (Pal) 8: Sabará (PP), 7; Sampaio (Nac) 7: Valter (Ip), 7; Tite (Santos), 6; Tati (Radium), 6; Clive (XV de Jau), 6; Esquerdinha (Com), 5; Colombo (Cor), 5: Alceu (Ps), 5; Elzo (Ip), 5; De Camilo (Juv), 4; Perruche (Jab), 4 e Helio (Guar), 3.

MESMO COM PONTONI DEFICIENTE MELHOROU A PORTUGUESA

Triunfo que parecia pacifico — Ceci não avançou na segunda etapa - A Pontoni falta folego — Simão e Julio mais explorados — Brandãozinho em tarde negra — Feliz Renganeschi — Esboço de um padrão

Escreveu AVILA MACHADO

Parecia pacifico o sucesso da Portuguesa. Na primeira etapa, o Comercial esteve completamente batido, em face de um erro tático, com Alan jogando completamente recuado. Dessa maneira foi facil à defensiva lusa ditar superioridade, lançando Ceci ostensivamente para a frente. Entretanto, na segunda etapa quando a luta foi franca e aberta, a Portuguesa andou cometendo alguns deslises imperdoáveis. Assim, por exemplo, o médio esquerdo deixou-se ficar postado no centro do gramado, sem prestar auxilio ao ataque o mesmo acontecendo com Brandãozinho, positivamente em uma tarde negra, falhando constantemente. Com dois homens rendendo pouco, forçosamente o ataque teria que sofrer as consequencias desse desajustamento. E exatamente isso aconteceu. Pontoni, fisicamente inapto, sem folego nenhum, não tinha capacidade de recuperação, não podendo assim ligar os dois setores.

No entanto, em relação a suas ultimas apresentações subiu o onze, principalmente se lembrarmos que as jogadas foram de preferencia realizadas pelos flancos, não surgindo aquele amontoado de jogadores diante da meta, desordenadamente em busca da bola. Desta vez houve discernimento, e embora o rendimento não tivesse sido excepcional, pelo menos ficou bem claro que já existe um dedo clinico, orientando, apontando as falhas dos adversários, fazendo com que fosse explorado o ponto mais vulnerável.

Após a conquista do tento comercialino houve um curto espaço de tempo em que o empate surgia como coisa possivel. Rapido periodo de descontrole que foi logo abafado. Paulatinamente os lusos reconquistaram terreno e vivendo das escapadas de Julio e Simão alcançaram o melhor periodo da luta, logo após a consumação do tento numero três, que quebrou definitivamente os comercialinos.

VALORES INDIVIDUAIS

O trio final foi a melhor peça do quadro. Lindolfo pouco empenhado praticou uma grande intervenção, Nena reeditando seus constantes sucessos, tendo apenas uma falha que quase provoca um tento contrario, já Herminio mais voluntarioso e batalhador e menos clássico e técnico. A grande deficiencia da equipe esteve na intermediaria, onde Brandãozinho foi figura morta, Ceci, sem muita visão e Santos rendendo dentro do que lhe exigiram. O ataque contou com Simão em grande tarde, Nininho buscando com intensidade as disputas dentro da área, mas nem sempre operando com sucesso. Pinga pagado, com um outro lance lúcido, enquanto Julio esteve duramente marcado por Belfare, que em bem poucas ocasiões lhe deu chance enquanto Pontoni, iniciou querendo ser clássico, fora de foco da ofensiva lusa, melhorando muito, ao compreender que aquela especie de jogo não seria produtiva. Falta-lhe todavia mais velocidade e um preparo fisico mais acurado.

VITORIA JUSTA

Ressaltados os trabalhos coletivos e individuais do quadro, é logico que se situe a Portuguesa diante do Comercial para uma análise, para uma comparação. Nada mais justo do que a vitoria, e o placarde expressa com fidelidade a diferença entre uma equipe e a outra. Prélio duro, dificil mas acima de tudo leal. Os comercialinos procuraram com afã o triunfo que os lusos conquistaram pelo seu maior equilibrio e pela maior força pessoal de seus elementos.

A ESTREIA DE RENGA

Bastante feliz Renga. Coincidencia ou não, não existia aquele embaralhamento diante das redes, aquele aglomerado no centro da área. Questão de sorte ou ordens nesse sentido? Só novos prelios poderão responder. A verdade, porém, é que a Portuguesa teve padrão mais produtivo.

BOA EXIBIÇÃO

Gostamos da equipe mocoquense. Pode-se dizer até que compareceu para jogar com o Juventus levando este o favoritismo da luta, em razão principalmente de estar em seu proprio campo e sob o calor da torcida. Todavia, o que se viu foi o Radium crescendo na cancha, manobrando com ampla supremacia, a ponto de, sem receio de erro, chegar a merecer maior contagem.

Desde os primeiros instantes que se notou que Baia e Gomes eram as molas do quadro, bem auxiliados aliás pelo medio Eca e pelo outro meia, James. Estes homens compuzeram um quarteto magnifico pela movimentação e certeza nos passes, enquanto ficavam atrás os dois zagueiros, muito firmes, e Cicia, incumbido de marcar e destruir, embora sem deixar de, sempre que possivel, empurrar as bolas para os medios ou meias. Ademais, houve boa visão do campo, procurando a equipe de Mococa explorar mais o setor esquerdo juventino, onde a brecha era maior, em confronto com a firmeza de Luizinho do outro lado. Gomes e James se revezavam nas meias, indo quase sempre o "ponta de lança" agir em combinação rapida com Isidoro, um centro avante malicioso e de boa distribuição. Os extremas é que destoaram um pouco, mormente Luizinho, que não soube desfrutar inumeros lances vantajosos no segundo periodo. Tati tambem perdeu bolas incriveis, depois de tramar muito bem pelas laterais.

Individualmente, embora toda a defesa jogasse bem, devemos destacar Baía, Eca e Aguinaldo como os mais firmes. O trio atacante (Gomes, Isidoro e James) tambem ganhou bom destaque. Os demais num plano regular, destoando os extremas.

VITORIA DE GALA

Juntamente com o Vasco, reaparece o brilhante Ademir — Perdendo por 2 a 1, ainda foi arrancada a vitoria ao Flamengo — Predominio no segundo tempo - O Fluminense é o quadro da suficiência - Vai mal o Botafogo

Caminha novamente o Vasco da Gama, para atingir o nivel que sempre lhe pertenceu nos ultimos anos no futebol carioca. Mesmo com o Fluminense se sagrando campeão, o ano passado, o quadro que maior nivel tecnico apresentava era o da Cruz de Malta que, no entanto, por crises seguidas de mal entendidos, deixava escapar seguidamente as oportunidades para se impôr mais destacadamente. Agora, no entanto, com algumas modificações importantes no seu plantel e com a recuperação de verdadeiros azes que emergiram da má fase, o poderio luso está outra vez à flor dágua. O Flamengo, mesmo começando com a vantagem no marcador, portando-se galhardamente e dentro da fibra que lhe é caracteristica, acabou sendo impotente para impedir a vitoria contraria. Figura tambem com destaque nesta vitoria do Vasco, a atuação de Ademir, que volta a ser o fantasma dos goleiros cariocas. Empatou e desempatou a peleja, em favor de sua equipe. Cedendo terreno na primeira etapa, sem, no entanto, ser dominado, o Vasco tomou conta do campo no segundo tempo, determinando, aí, o destino da partida a seu favor.

FIRME O FLUMINENSE

Atuou o tricolor carioca dentro de suas principais caracteristicas: isto é, parcialmente, já que o placarde de 3 a 0 contraria, evidentemente, a sua pouca procura do gol. Marcou, porem, de inicio e depois procurou se acomodar, o que deu ensejo a que o Canto do Rio ensaisse um dominio de todo esteril. Jair e Edson voltaram a ser os baluartes do conjunto, completando espetacular retaguarda.

MAL O BOTAFOGO

Enfrentando evidente má fase, que envolve inclusive a sua decantada defesa, não vai o Botafogo muito feliz no campeonato carioca do corrente ano. Venceu o Madureira com dificuldades, apertadamente.

MENINO

Precisa-se de um para serviços leves de escritorio.

Rua Felipe de Oliveira, 36 - 3.º



SUBSTITUTO DE CAPELLO — Capelo foi eliminado do futebol italiano, por ter agredido um arbitro. O seu substituto é Bacci, que vemos no clichê. Um jovem de grande futuro, que estreiou marcando gols e vencendo o Juventus por 2 a 1.

O MUNDO EM FOCO



LAGRIMAS TARDIAS — Foi no jogo Huracan vs. Atlanta. Montegari, medio deste ultimo, aplicou um pontapé em Lazon, extrema "globito", sendo imediatamente expulso do gramado. Chorou copiosamente, arrependido, mas já era muito tarde, pois até a policia entrou para manter a resolução do juiz.



GINASTICA OU "BALLET" ! — Parece mais passo de dança classica, executado por Boniperti, Karl Hansen, John Hansen e Praest, todos pertencentes ao Juventus, da Italia. Trata-se simplesmente de um exercicio de flexão de pernas, com a abertura dos braços, parte de um individual do campeão italiano.

MAXIMOS E

MAIS BELO GOL — O gol de Carlyle foi bonito, mas o de Claudio suplantou-o. Luizinho entrou fintando e deu ao ponteiro, na grande area. Virou Claudio, violentamente, no angulo da meta de Manga. Grande!

MAIOR PIXOTADA — No segundo tempo, Nenê, livre com a bola, pretendeu atrasá-la para Manga. Fê-lo mal, porém, pois Carbone antecipou-se e obrigou a sair do gol e fazer uma defesa de pura chance, com uma das mãos.

MEDIOCRIDADE — Zito esteve abaixo da critica, não realizando nada de util. No segundo tempo, Carlyle deu-lhe um passe "de colher" e o meia, livre na area, resolveu esperar não sabemos o que. Goiano surgiu e salvou.

CURSO PRIMARIO — Lafaiete foi um dos bons valores do Santos, mas demonstrou que nada entende de regras. Claudio tirou um lateral para Carbone e este apanhou livre junto à linha de fundo. O zagueiro queria impedimento.

CONTRIBUIÇÃO DA TORCIDA — Vencia o campeão por 3 a 1 e Sula rebateu uma bola para as gerais. Os torcedores prenderam o couro e outro foi posto no campo, que chutado para o mesmo lado, desapareceu tambem.

BOLA AO CESTO — O arbitro marcou uma falta no meio do campo. A bola estava na area corintiana. Veio de Olavo para Homero. Este passou curto a Julião, que deu a Baltazar. Tudo com a mão. Cera e desespero santista.

BOMBARDEIO — Puxa, como bombardearam o juiz em Vila Belmiro! Garrafas, bancos e ate uma lata de lixo. Athie quis sair com o arbitro, mas o bombardeio só parou quando o inglês sumiu à boca do tunel. Até parecia Hiroshima!

MELHOR TRIO MEDIO — O do XV de Piracicaba fez grande exibição, constituindo-se em fator decisivo da vitoria Armando, Tanga e Aedo, compuseram uma peça solissima, que defendeu e atacou com a mesma desenvoltura.

PIOR TRIO MEDIO — Faça-se uma ressalva a Formiga, mas Nenê e Pascoal estiveram irreconheciveis. Os meias não ajudaram e isso contribuiu bastante, mas os dois medios nem defender bem souberam. Mais para pior o trio santista.

MELHOR TRIO FINAL — Cremos que o santista e o corintiano estão empatados. Não houve mesmo supremacia de um sobre o outro, ambos ganhando destaque, pela firmeza e impreensão de seus integrantes.

PIOR TRIO FINAL — Está a merecer serios reparos a zaga do Guarani. O goleiro Paulo vai bem, mas Palante e Saltore deixam a desejar, pela marcação incorreta e tambem pelo jogo incerto de rebatidas a esmo.

MELHOR ATAQUE — Pela uniformidade das peças, em que pese não ter havido regularidade em todos os lances, ganhou o ataque corintiano este maximo, mesmo porque marcou três vezes e garantiu o triunfo. Grande atração!

PIOR ATAQUE — Mais uma vez claudicou o ataque da Ponte Preta. Enquanto a retaguarda é de boa produtividade, perde-se a ofensiva e nestas condições fracassa tudo o que possa vir de bom de trás. Vai muito mal.

MINIMOS

DOIS PESOS... — Darlington parece ter por norma o "dois pesos e duas medidas". Expulsou Valussi por um nada, mas deixou Vitor no campo, que esteve bem pior. No domingo, "não viu" Antoninho entrar sem bola em Sula.

MAIS BELO LANCE — Colombo correu com a bola pela esquerda, venceu Nenê e centrou para a area. Baltazar, na corrida, emendou no canto, de esquerda, mas Manga, bem colocado, espalmou para escanteio. Lance sensacional!

SENSAÇÃO NO ESTADIO — Maurinho abriu a contagem para o São Paulo justamente no instante em que Carlyle marcou o primeiro gol do Santos. Sensação em Pacaembu, que durou pouco porém, pois o Corintians venceu.

JOGADA MAIS ESPETACULAR — Toda a ofensiva lusa participou da confecção do terceiro tento. Pinga cruzou para Julio. Este driblou seco a Belfare e lançou Pontoni. Com um golpe de pé o argentino venceu Pascoal e deixou para Ninho que pulou sôbre a bola. Simão fuzilou e marcou.

POBREZA DA SEMANA — Raramente uma mesma posição se vê atingida totalmente, numa rodada, pela negatividade. Pois isto se deu com os medios-esquerdos. Apenas Aedo, Gamba e Julião conseguiram se salvar. O resto...

REI DA SORTE — Derem chuta, Dema fura, fura tambem Mirim, em cima da meta e Fabio "acha" o balão. Atis desfere potente chute, Fábio rebate, Bruninho colhe o rebote e o goleiro reverte com o pé. Assim estava Fábio em Campinas.

CUMULO DO AZAR — Não bastasse a estrela de Fábio, ainda houve azar demais para a Ponte. No primeiro tempo, Bruninho chuta com violencia, com Fábio fora da meta. A bola ia direta, batendo, porém, no corpo de Isauldo. Nada feito.

A DECIMA OPORTUNIDADE — Palmeiras e Ponte disputaram uma partida rica em lances de perigo para as duas metas. Odair tambem perdeu grande oportunidade, quando Liminha lhe cedeu o balão. O chute foi às nuvens, para desespero do meia.

PIOR DO MUNDO — Não é possivel que haja no mundo árbitro pior que Gregory. Foi até dito em Campinas, que lá existe juizes muito melhores. Naturalmente, o pessoal de lá é suspeito, mas que foi de morte, isso foi. Barbaridade.

RUIM DE DOER — É o quadro da Portuguesa Santista. Dizem que em Santos existem clubes demais na Primeira Divisão. E como o Jabaquara está fazendo uma força danada para ficar, a Portuguesa está no pareo com méritos.

MAIOR DEFESA — Numa de suas arrancadas Gino lançou Alan completamente isolado a poucos passos do gol. Tiro fortissimo que Lindolfo neutralizou com elegância.

DA 9.ª RODADA

Complacentes os corintianos

Naturalmente, os mais revoltados contra a atuação de Darlington, em Santos, foram os locais. O Corintians, afinal, ganhou e quando isso acontece, os jogadores, realmente, nem percebem a atuação do apitador. Vejamos, porem, o que dizem: GILMAR — Esteve apenas regular. Nem bom, nem mau. HOMERO — Penso como Gilmar OLAVO — Bom, não comprometendo. SULA — Otimo o juiz. GOIANO — Ótimo. Muito bom, mesmo. JULIÃO — Não passou de regular, na minha opinião sincera. CLAUDIO — Esteve mais ou menos. LUIZINHO — Nem bem nem mal. Mas não cometeu erro grave. BALTAZAR — Francamente, acho que não prejudicou ninguem. Não foi perfeito, porem. Teve erros, mas passaveis. CARBONE — Regular. COLOMBO — Regular.



FOI BEM DANTE ROSSI

Sobre a conduta do arbitro assim se manifestaram os jogadores da Portuguesa, logo após o triunfo frente ao Comercial: — LINDOLFO — Muito bom. Deveria ser sempre assim. NENA — Apenas em uma palavra: bom. HERMINIO — Teve alguas falhas, não influindo, porem, no resultado. SANTOS — Trabalho normal do senhor Dante Rossi. BRANDÃOZINHO — Apreciei muito o desempenho do juiz. CECI — Apenas me advertiu sem razão. Minha entrada não foi proposital. JULIO — Teve uma falha: deixou de consignar um penal a nosso favor. PONTONI — Sim, agiu com acerto. NININHO — Francamente esteve em grande tarde o dirigente da peleja. PINGA — Ninguem pode reclamar. Acertou uma grande peleja. SIMÃO — Ótimo. Há muito que não via uma atuação tão segura. Não tenho reclamações.



TANGA DEU VIDA AO XV

A vitoria alcançada pelo XV, de Piracicaba, contra o Ipiranga, valeu pela reabilitação do alvipreto piracicabano. Foi dificil o triunfo, não resta d u v i d a, mas por isso mesmo expressivo. O Ipiranga, com uma atuação firme, em que confirmou encontrar-se em ascenção, valorizou ao maximo o feito quinzista, e pode-se mesmo afirmar que, não fôra a magnifica atuação de Fernandes, Tanga, Moreno e Xixico, que constituem a espinha dorsal do conjunto, dificilmente o XV escaparia do revés. Esses elementos, e mais Aedo e Genê, deram estabilização ao quadro, fazendo com que o mesmo, nos momentos dificeis, não perdesse a serenidade. E houve muitos momentos dificeis. A certa altura do encontro o Ipiranga tirou as manguinhas de fora e se pôs a atacar furiosamente, em busca de um bom resultado. Foi preciso que Tanga abandonasse um pouco o apoio para dedicar-se mais cuidadosamente à defesa, e foi preciso tambem que Fernandes alargasse as mãos e encompridasse os braços, para deter tiros e mais tiros de Zé Carlos e os demais avantes contrarios.

FIRMA-SE A EQUIPE

O XV, que antes do campeonato tanto cuidara de seu conjunto, foi surpreendido na primeira rodada pelo Juventus. Jogou bem, naquele dia, mas não pôde escapar de uma derrota injusta, inesperada, que iria atuar maleficamente no espirito da torcida, criando um ambiente dificil para os jogadores e para a diretoria. A vitoria que surgiu na apresentação seguinte não teve expressão suficiente para acabar o mal-estar, pois foi contra o Jabaquara, e a reabilitação que poderia ter vindo na rodada posterior, contra o Palmeiras, malogrou porque o arbitro entendeu de complicar a situação. Assim, foi passando o tempo, acusando uma serie de dificuldades que só o tempo, com sua ação benefica, poderia resolver. E João Guidotti, ponderado como sempre, ajudou bastante a ação do tempo. Deixou que os dias passassem, sem medidas drasticas que somente poderiam trazer prejuizos. E logo tudo se aclarou. Houve outra tarde infeliz, na rua Javari, quando o XV foi derrotado pelo Comercial, numa partida em que não pôde contar com alguns de seus titulares, mas nem isso causou maiores danos, porque a esperança continuava de pé, a fé continuava inabalavel, e porque havia um programa a ser realizado.

Agora, firma-se a equipe, e pelo que se viu anteontem, firma-se de modo definitivo, deslanchando no momento oportuno para um campeonato longo, dificil, que demanda calma, reflexão e sobretudo bons reservas. Tudo isso o XV possui. Não aspira o titulo, mas tem certeza de que no final estará entre os melhores colocados, longe, bem longe de ser ameaçado pelo rebaixamento.

Em que pese a excepcional atuação de Fernandes, que durante largos minutos segurou a ofensiva contraria, permitindo aos companheiros refazerem-se da cerrada carga, e em que pese tambem a contribuição valiosa de Aedo, Moreno e Xixico, a historia da vitoria contra o Ipiranga deve girar em torno de Tanga. Vimo-lo há uma semana, pela primeira vez na Capital, contra o Comercial, e lhe descobrimos a "pinta" de craque, no jogo calculado, sereno e classico, muito semelhante ao de Rui e de outros grandes centros-medios. Naquele dia, embora situado entre dois medios que não se encontravam em dia inspirado, Tanga dominou o gramado, atacando com desenvoltura e defendendo com uma segurança de que não o julgavamos capaz. Foi uma descoberta, uma espetacular revelação, mas havia ainda o perigo de uma decepção. Poderia ser fogo de palha, e nada mais.

Tanga, porem, se encarregou de provar que está disposto a conquistar um lugar ao sol. Repetiu sua grande atuação, e ainda foi alem, superando-se a si proprio para garantir ao XV um resultado bastante expressivo. Perfeito como eixo da equipe, dando-lhe o necessario equilibrio. Contou, em verdade, com a colaboração preciosa dos medios de ala, e dos dois meias, mas isso é normal. Numa equipe, uns dependem dos outros e nada podem fazer sosinhos. A Tanga as maiores honras.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — SÃO PAULO — Seis jogos, seis vitorias, doze pontos ganhos, vinte gols a favor, cinco contra, saldo: quinze gols.

2.o — CORINTIANS — Seis jogos, cinco vitorias, um empate, onze pontos ganhos, um perdido, vinte e cinco gols a favor, sete contra, saldo: dezoito gols.

3.o — PALMEIRAS — Cinco jogos, quatro vitoria, um empate, nove pontos ganhos, um perdido, quinze gols a favor, três contra, saldo: doze gols.

4.o — PORT. DESPORTOS — Seis jogos, quatro vitorias, dois empates, dez pontos ganhos, dois perdidos, onze gols a favor, quatro contra, saldo: sete gols.

5.o — PONTE PRETA — Seis jogos, três vitorias, duas derrotas, um empate, sete pontos ganhos, cinco perdidos, dez gols a favor, nove contra, saldo: um gol.

6.o — SANTOS — Seis jogos, duas vitorias, duas derrotas, dois empates seis pontos ganhos, seis perdidos, onze gols a favor, sete contra, saldo: quatro gols.

7.o — GUARANI — Seis jogos, três vitorias, três derrotas, seis pontos ganhos, seis perdidos, dez gols a favor, onze contra, deficit: um gol.

8.o — XV DE PIRACICABA — Seis jogos, duas vitorias, três derrotas, um empate, cinco pontos ganhos, sete perdidos, dez gols a favor, dez contra, saldo: zero gol.

9.o — NACIONAL — Seis jogos, duas vitorias, três derrotas, um empate, cinco pontos ganhos, sete perdidos, seis gols a favor, quatorze contra, deficit: oito gols.

10.o — RADIUM — Cinco jogos, uma vitoria, três derrotas, um empate, três pontos ganhos, sete perdidos, cinco gols a favor, sete contra, deficit: dois gols.

11.o — IPIRANGA — Sete jogos, três vitorias, quatro derrotas, seis pontos ganhos, oito perdidos, onze gols a favor ,treze contra, deficit: dois gols.

12.o — JABAQUARA — Seis jogos, uma vitoria, três derrotas, dois empates, quatro pontos ganhos, oito perdidos, cinco gols a favor, doze contra, deficit: sete gols.

13.o — XV DE JAU — Cinco jogos, uma vitoria, quatro derrotas, dois pontos ganhos, oito perdidos, cinco gols a favor, dezesseis contra, deficit: onze gols.

14.o — COMERCIAL — Sete jogos, duas vitorias, quatro derrotas, um empate, cinco pontos ganhos, nove perdidos, onze gols a favor, dezoito contra, deficit: sete gols.

15.o — PORT. SANTISTA — Seis jogos, uma vitoria, quatro derrotas, um empate, três pontos ganhos, nove perdidos, cinco gols a favor, quatorze contra, deficit: nove gols.

16.o — JUVENTUS — Sete jogos, uma vitoria, seis derrotas, dois pontos ganhos, doze pontos perdidos, dez gols a favor, vinte contra, deficit: dez gols.

JOGO DE MAIOR RENDA — Corintians vs. Santos. Cr$ 396.960,00.

ATAQUE MAIS PRODUTIVO — Corintians, com 25 gols.

ATAQUE MENOS PRODUTIVO — Port. santista, Radium, Jabaquara e XV de Jau, 5 gols cada.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, com 3 gols.

DEFESA MAIS VASADA — Juventus com 20 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians), 12 gols.

FIBRA E SANGUE

QUEBRARAM O TABU

Predominou a caracteristica ofensiva do Palmeiras – Odair e Liminha, como expoentes de um tipo de jogo ideal, foram decisivos – Canhotinho teve o grande merito de libertar a vanguarda de um vicio – Fiume e Villa, a grande dupla da defesa – Mirim esmagou Sabará desde o principio – A estrela de Fabio brilhou – Os maiores problemas estavam na ofensiva e o Palmeiras os resolveu com a melhor solução – Vitoria que poucos conseguirão em Campinas, contra a Ponte

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Em uma partida tremendamente dramatica, o Palmeiras, afinal, conseguiu vencer a Ponte Preta, pela primeira vez na historia do Campeonato Paulista. **Foi quebrado um "tabu" que se afigurava de mau agouro para o alvi-verde, com todas** as pompas de uma cadeia inquebrantavel. **E para que isto houvesse, seria preciso que a real fibra palmeirense, posta tão duramente a prova, estivesse presente em todo o seu poderio tradicional. A principio, diziamos** que a partida, em Campinas, seria vencida pela tatica e que deveria ser forçada, pelo Palmeiras, a grande estabilidade da defesa da Ponte, pesada e estáticica no terreno alergica, por isso, ao jogo ofensivo de maior variação. Isso existiu em parte, porque, dada a grande tensão nervosa que cercou ambos os conjuntos em grande parte do cotejo os esquemas foram esquecidos, as explorações serenas e argutas nem sempre puderam estar presentes. Por isso é que venceu o Palmeiras: porque dentro do seu nervosismo, da instabilidade do marcador e do andamento territorial do cotejo foi mais persistente naquilo que cabia certo: derivação a granel na ofensiva.

Para que esse objetivo fosse alcançado, contou o Palmeiras com dois homens de real importancia, que acabaram sendo decisivos para a vitoria: Odair e Liminha. Principalmente o ponteiro que está fazendo com que a torcida do Palmeiras se sinta na obrigação de se retratar, dos primeiros apupos recebidos. Sim, afinal, Odair se enquadra e passa a render dentro do que pode. "Cavocando" sempre, procurando argutamente, no centro, na esquerda, ou mesmo que raramente em sua posição, foi o avante mais perigoso, encontrando no meia, outro elemento que pautava sua conduta pelo mesmo diapa, de rodizio de desmarcação, que oprimia com sua presença constante, sempre o setor mais vulneravel da Ponte. Aliás a ação conjugada destes dois elementos sempre sobre um lado só é que fazia com que surgisse um setor vulneravel. No primeiro tempo, descambaram para a direita, Odair recuado, Liminha serpenteando, pondo Rodrigues na fogueira. Na segunda fase, chegou a vez de Derem se ver no meio dos dois, recuando ainda Rodrigues, mais para o meio e indo Canhotinho para a defesa, num plano de assistencia preventiva aos rebotes de sua ofensiva na frente e da sua retaguarda atrás. Aliás, o meia esquerda palmeirense, se bem que discreto no computo geral do prelio, teve o grande merito de livrar o ataque do jugo que sempre existe quando atua Jair. Canhotinho não se impôs, colaborou. Não colaborou, deu sequencia. Daí a razão da maior preponderancia de outros homens, como Odair e Liminha. Ainda abandonou o meia esquerda a intenção nem sempre benefica de carregar a bola em demasia. Deu preferencia aos passes esticados que, se não deram certo algumas vezes demonstraram porem, que o espirito pratico supervisionava suas ações, dentro aliás, da discreção que o caracterizou. Nesse diapasão, foi mais corrido menos preso o jogo do quinteto. A falta de ambientação de Canhotinho, teve ainda mais um merito indireto neutralizando em parte a grande revelancia que poderia ter Manuelito se o marcasse como o grande construtor e orientador de todos.

Na defesa, ainda soube ser superior o Palmeiras, na parte tática. Com exceção de Dema, que sempre levou a pior ao enfrentar Lanzoninho e só não deixava o ponteiro dar prosseguimento ao lance praticando falta, os demais estiveram soberanos. Mirim, na direita, esmagando Sabará sob sua alta classe, fez com que os campineiros desistissem de seus lancamentos. O mesmo fez Fiume com relação a Atis, sendo o elemento cem por cento destruidor dos ultimos tempos e se dedicando com fibra e aplicação ao mister que lhe estava designado. Pela mesma cartilha ainda rezou Juvenal, que anulou Isauldo, restando Villa para o meio têrmo do apoio e da obstrução moderada, disputando um excelente primeiro tempo e decaindo algo no final, talvez por falta de fôlego. Daí se deduz que as maiores dificuldades do Palmeiras estavam na vanguarda, para vencer e não na retaguarda, já que ser vencido, atuando quase que perfeitamente na parte trazeira, seria um problema que só a vontade, o esforço inaudito dos campineiros poderia determinar. Quando isso sucedeu, estava Fábio no gol. O goleiro, embora atuando com grande dose de sorte, foi figura de realce, neutralizando, de uma ou outra maneira, lances de grande perigo para a sua meta. Apenas pecou no gol de Sabará anulado quando largou a bola comprometedoramente. Completou, no entanto, uma equipe qu voltou de Campinas, com uma vitoria de sangue, de fibra, que muito poucos conseguirão, contra a Ponte.

JOGARÁ DE MANHÃ

O Corintians foi feliz no seu jogo contra o Juventus, disputado pela manhã. Por outro lado, a renda alcançou um indice elevado. Novamente, no proximo domingo, voltará no periodo matinal para um novo prelio, desta feita contra o Ipiranga. Medida bastante inteligente e que deveria ser adotada em todos os domingos, principalmente num campeonato saturado de jogos como este. O publico tambem muito lucrará com isso, pois é indiscutivel que o Pacaembú oferece muito mais comodidade do que o Estadio do Parque São Jorge. O exemplo precisa ser imitado.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 9.ª RODADA



Passou incolume pelo alçapão de Vila Belmiro, atingindo uma atuação digna dos maiores encomios, principalmente pelo grande espirito de luta que demonstrou o adversario, jamais se dando por batido. Saiu da inferioridade inicial e alcançou uma vitoria de grande valia.



Era esperado que os dois "grandes" voltassem respectivamente de Santos e Campinas com algum ponto mais no seu passivo. Isso no entanto não se deu, precisando, no entanto, haver muita fibra e coração. Foi o que salvou o Palmeiras contra a Ponte. Vitoria espetacular.



Foi mais facil a tarefa do São Paulo nesta rodada, alcançando a sua primeira goleada no certame. Dominou como quis o antagonista, ditando catedra no gramado. Dentro da elegancia costumeira, autoritario e positivo no sentido das rêdes, mesmo que desfalcado.



Surpreendeu o Radium, vencendo o Juventus dentro do seu "fortim" da rua Javari. E para isso teve os meritos necessarios, saindo do ligeiro predominio do adversario na primeira etapa e tomando para si as redeas da partida no segundo tempo. Melhorou a olhos vistos, domingo.



Mesmo que ainda não atingindo aquele nivel exuberante de outras jornadas, a Portuguesa subiu muitos furos acima de suas ultimas exibições. Encontrou um Comercial batalhador e valente, mas soube como se impor com sua maior classe. Recompõe-se e deverá progredir.



Valorizou a vitoria do Palmeiras, porque foi um adversario que lutou com todas as armas que possui e que eram as mesmas do alvi-verde. Insistiu para a marcação dos tentos, conseguindo-os, mas vendo-os anulados. Não esmoreceu e prosseguiu altivamente até o termino da luta.



Venceu com meritos ao Ipiranga fazendo alarde de uma recuperação positiva. Teve presença suficiente tanto na defesa como no ataque, sendo, portanto, um conjunto equilibrado, que teve iguais forças atrás e na frente. A sua intermediaria esteve soberba, dominando.



Uma das surpresas da rodada, consignou o Nacional, embora o XV de Jaú esteja tão pobremente equipado. Em Jaú, no entanto, as coisas mudam de figura e o onze local, incentivado por uma torcida, não foi o quadro apatico que disputa na Capital. Brilhou o Nacional.



Uma goleada completamente imprevisivel, atingiu o quadro campineiro em Campinas. Esta poderá ser o marco zero de sua ascensão, no presente certame. Estava mesmo precisando de uma vitoria desse quilate, para que o seu moral, alevantado, facilitasse a reabilitação que virá.



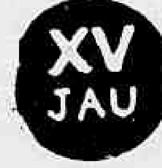
Mais uma vez, pecou o Santos pela falta de uma ofensiva à altura da retaguarda. Mesmo lançando Antoninho e talvez mesmo por isso, pois o meia estava completamente fora de forma fisica, não conseguiu o quinteto render de acordo com as necessidades. Na defesa tambem foi mal.



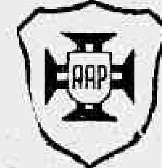
Caiu, mas deu trabalho, sendo um adversario que valorizou o triunfo luso, nesta fase tão má da Portuguesa. Aproveitando-se do inicio incerto da Portuguesa, conseguiu algo de aproveitavel, não sendo, absolutamente, uma facil presa em suas mãos. Lutou com galhardia.



Perder em Piracicaba, não é propriamente um demerito para ninguem, já que mesmo os grandes conhecem grandes dificuldades, quando lá atuam. O Ipiranga ainda pegou o adversario com grande vontade de recuperação, o que lhe dificultou mais a tarefa. Caiu honrosamente, porem.



Embora perdendo para o Nacional, o XV foi o quadro que mais presença teve em campo, não sabendo, no entanto, aproveitar o seu maior dominio, traduzindo-o em tentos. Martelou seguidamente o arco contrario, falhando muitas vezes por falta de sorte, na procura do triunfo.



Parece que só tem uma esperança, no atual certame: é aproveitar-se o mais possivel do fator campo, quando atuar em Pinheiro Machado. Se não, estará perdido e se verá na triste contingencia de enfrentar a dureza da lei do acesso. Impotente frente ao S. Paulo.



Nem atuando em Santos, contra um quadro que não ostenta o melhor de sua forma, como é o Guarani, soube o Jabaquara sagrar-se vencedor. E ainda caiu por goleada, surpreendendo a sua defesa, que fez, há poucas semanas o ataque do Corintians passar a zero. Decepção completa.



Talvez tenha sido a maior das surpresas da ultima rodada a derrota que o Juventus conheceu em seu proprio terreno. E', agora, o "lanterninha" da tabela, desaparecendo paulatinamente como o moleque travesso que se caracterizou em todos os campeonatos. Precisa melhorar.

DESLANCHA FIRME O CAMPEÃO

Foi o melhor e mereceu o triunfo – Mais concatenação entre J[illegible]lião e Goiano – Mais ataques, poucos arremates – A deslocação de Carbone foi interessante, mas houve muita bola presa – O [illegible]nçamento de Baltazar era conveniente, porque Helvio cobria nos flancos – O gol de Carlyle não arrefeceu – Mereceu o esc[illegible]e do primeiro tempo e até maior dilatação – Bola presa no final – Deveriam ter procurado mais gols – A "fome" de Carbone - [illegible] desespero do Santos, fez a defesa corintiana aparecer bem – Destaque para a parelha, embora ninguem destoa[illegible]e – Dois pontos preciosos e triunfo merecidissimo

Muito boa partida realizou o Corintians, talvez a melhor do campeonato até agora, a ponto de, sem perigo de erro, outro placarde que não fosse o da vitoria, lhe seria totalmente injusto. Não queremos, em absoluto, desmerecer do Santos, entretanto, foi bem indiscutivel a maior presença do campeão, tanto na parte ofensiva, quanto na defensiva. Logicamente, não foi perfeito, mas os seus defeitos foram minimos, principalmente se os confrontarmos com os que apresentou o adversario. Valeu-se de tudo, aproveitou tudo, inclusive o recuo dos meias santistas, para jogar na frente Julião e até Goiano, embora este aparecesse mais no serviço de destruição, porem buscando enviar a bola a um companheiro melhor colocado. Aliás, este é um ponto digno de destaque, porque sempre nos batemos por ele, qual seja o de uma boa e estreita ligação entre os dois medios volantes. Isso já se notou agora e sem duvida houve maior força coletiva e compreensão entre todas as peças. Somente pensamos que o Corintians, no segundo periodo, quando já estava vencendo por 3 a 1, deveria ter procurado o gol com mais frequencia, eis que sua supremacia tinha sempre maior relevo.



JULIÃO, um dos bons valores do Corintians na importante vitoria sobre o Santos

POUCOS ARREMATES

Apesar de mais firme no ataque nos primeiros minutos, chegando mesmo a "morar" no campo santista, demoraram muito os arremates, sendo raros, até. A deslocação de Carbone para a extrema, caindo o ponteiro Claudio para o meio do campo, tatica que o Corintians vem adotando há bastante tempo, não surtiu os desejados efeitos, porque o improvisado extrema demorou muito com a bola nos pés, quando, a nosso ver, o mais certo seria fazer o cruzamento longo para a area, em razão principalmente da forçada deslocação de Helvio para fazer a cobertura e deixando livre Baltazar em certas ocasiões. Devemos ressaltar que, no jogo alto, somente o zagueiro central teria chance em confronto com Baltazar. Por outro lado, Luizinho era o homem que acompanhava sempre de perto as escaladas do campeão, vencendo Pascoal à vontade e colocando-se para receber o passe. Com a facilidade que tem, em abrir brechas, desde que Carbone parava muito o jogo.A demora era prejudicial.

Via-se, nitidamente, que a tatica era lançar Carbone, mas, já porque havia a falha supra referida, já porque Lafalete saiase muito bem nos duelos frente a frente, deveria, pensamos, o Corintians ter explorado mais o lado esquerdo, onde Nenê claudicava na marcação de Colombo e perdia os lances em velocidade. De qualquer modo, porem, o Corintians comandava o jogo. O recuo sistematico de Antoninho e Zito, tambem de 109 procurando fazer avançar Olavo, fez com que o campeão ganhasse nitidamente o meio do campo. Julião não tinha maiores contratempos em policiar Antoninho ou Zito, que se revezavam nas meias, enquanto Goiano, recuado, agia em coberturas sistematicas de Julião e auxiliando bastante Homero e Sula. Este, a rigor, foi o mais empenhado, pela fogosidade de Tite, mas o erroneo atuar do Santos, deixando seu ponteiro p[illegible]amente como unico elemento de area, facilitou o trabalho d[illegible]defensores. Todavia, foi quando mais jogava, quando mais ti[illegible] presença na cancha, que o Santos marcou, numa das raras [illegible]mas curtas bem engendradas por Carlyle e Tite.

PARA FRENTE

Ao invés de se atabalhoa[illegible]rmou-se mais na frente o Corintians e, como por passe de [illegible]gica, visão melhor seria dito de seus atacantes, o jogo pass[illegible] ser feito mais pela esquerda. Baltazar recuou muito, for[illegible]do com Luizinho e Claudio um trio muito bom de constru[illegible]o terreno central do campo.



[R]eportagem de SOLANGE BIBAS

Helvio não foi em cima [illegible]entro avante, mas a insegurança de Nenê e a dispersão de [illegible]al, acabaram causando de novo o maior assedio à meta de M[illegible]a. De pouco ou nada adiantavam os rechaços da defesa santi[illegible] eis que Julião e Goiano aparavam as bolas de frente e fa[illegible] voltar o avanço. Homero estava muito bom nos duelos com [illegible]yle, chegando inclusive a forçar este a recuar e abrir para [illegible]reita, no intuito visivel de deixar campo às fugas de 109, que [illegible]eria ser o elemento ideal na area, em razão de sua maior ve[illegible]dade. Porem, tanto 109 nada fez de util, quanto Olavo não lhe [illegible] chance. Morriam as bolas, praticamente, na intermediaria [illegible]ntiana, em que pese alguns ataques perigosos ao arco de [illegible]ar. O tento de Claudio, maravilhoso pela finalização e tambem pela trama de Luizinho, foi a consequencia logica do que se via em campo, da melhor desenvoltura corintiana. O gol de Colombo confirmou essa superioridade, em que pese ter surgido de uma falta no zagueiro Helvio, cometida por Carbone. Podem muitos pensar contrariamente, mas a nossa opinião é que o 2 a 1 beneficiou mais ao Santos do que propriamente ao Corintians, que, pelo que realizou, merecia algo melhor.

BOLA PRESA

Consignando o terceiro tento, procurou resguardar-se o campeão, incorrendo em grande erro, quando, com mais procura de gol, com mais lucidez por parte de Carbone, poderia ter subido o marcador. Vale citar aqui que o meia esquerda está se tornando um "fominha", como se diz na giria, porque chuta muito em gol, mas sem direção e até desperdiçando chances aos seus companheiros em melhor colocação.

Passemos, no entanto, ao verdadeiro panorama da peleja. O Santos já tinha os dois meias recuados, Carlyle tambem foi para o seu campo e até 109 foi muito visto junto a Nenê. Ora, disso se aproveitaram os corintianos, mais uma vez com Julião dono do meio do campo, embora a equipe incorresse num senão algo desconcertante, que foi o de fazer recuar Baltazar e Colombo, alem de se perderem os jogadores num demasiado trançado de passes, visando certamente fazer passar o tempo. As consequencias por pouco não são funestas, eis que, nos instantes finais, o Santos resolveu jogar-se todo adiante. Até Helvio foi saltar na area nos escanteios, sem que o Corintians se aproveitasse das brechas que se viam na retaguarda praiana.

O tento de Nenê veio tarde para os santistas, quase ao findar a peleja, apesar de tudo, foi sempre o Corintians que mais o mereceu. E não o conseguiu porque não o procurou com afinco, como seria de desejar. A reclamação do penal, por parte dos santistas, embora arrazoada, teve sua compensação no primeiro periodo, quando Pascoal fez falta na area e o juiz marcou fora.

Frizamos, alem do mais, que o Corintians, mesmo defendendo-se mais, o fazia com mais tino, com mais concatenação, porque não havia, a rigor, uma peça destoante. Todos se desincumbiam bem da missão, devendo-se destacar, nesse particular, o trabalho da parelha de zagueiros, firmissima em todos os sentidos. Olavo com menos trabalho, pela ineficiencia de 109.

O trabalho do campeão foi bom, tão regular que poderá até parecer injustiça destacar-se nomes individualmente. Entretanto, Luizinho foi grande, com aquela finura de jogo que lhe é peculiar. No ataque, Claudio foi outro grande valor. Na retaguarda, merece destaque a parelha Homero e Olavo; com trabalho acima do normal. Muito boa tambem a intermediaria e Gilmar no arco realizou tambem boas intervenções. Ganhou o Corintians porque foi indiscutivelmente o melhor, o que teve maior presença em todos os sentidos, mormente no terreno coletivo.



CARBONE, outro que lutou bastante, impondo-se, sobretudo, pela grande fibra

LIDERES INDIVIDUAIS DA 9.ª RODADA



CIASCA

Foram grandes os dois goleiros de Campinas. E a peleja, sempre movimentada nas duas áreas, deu margem a [illegible]ssem. Fábio, no entanto, foi mais protegido pela sorte, ao passo que Ciasca, contando somente com uma classe elogiavel, executou defesas empolgantes. Para se aquilatar da felicidade de sua tarde, basta citar a defesa do penal batido por Rodrigues, espetacularmente, no canto esquerdo. Grande partida.



DE SORDI

Melhorou [illegible] De Sordi, em relação à partida que disputou na rodada a[illegible] em Campinas. Naquele dia o jovem zagueiro do São Paulo parecia indeciso, perdendo lances e mais lances contra Helio. Desta vez, porem, não apenas cobriu o seu setor, marcando e passando com [illegible]ição, c[illegible] tambem [illegible]ou tempo para ajudar no centro, o[illegible] algumas [illegible] em falso de Pixo criaram dificuldades. [illegible] não foi perfeito, mas quase.



OLAVO

Outra grande partida de Olavo. Parece um veterano, apesar de ter sido promovido há pouco tempo. Mantem a serenidade, seja qual for a situação, e não se afoba nem mesmo quando tudo parece perdido. Sai das mais dificeis jogadas com sua personalidade intacta, para sobressair-se logo adiante e dar animo aos companheiros. Destaca-se, sobretudo, na entrega da bola. Esmera-se nos passes e isso ajuda muito os que dependem de si.



BAÍA

Somente se tornou possivel a vitoria do Radium, sobre o Juventus, graças à excepcional atuação de Baía. Para vencer Pé de Valsa, e entrar para a seleção, teria de jogar muito, e de fato o fez, pontificando principalmente na parte ofensiva. Estabeleceu intimo contacto com Gomes, durante todo o encontro, e com ele arquitetou todas as boas tramas que levaram o conjunto mocoquense ao triunfo. Está outra vez em forma espetacular.



VILLA

O primeiro tempo de Villa principalmente, foi soberbo. Dominando o centro do gramado, apagando à distancia o esforço desordenado de Bruninho, sempre teve tino para orientar o ritmo de sua ofensiva, ao [illegible]mo tempo em que espreitava, [illegible]diantadamente, para auxiliar, o trabalho mais recuado de sua retaguarda. No segundo tempo apresentou leve declinio, mas já fizera o suficiente para conquistar plano de destaque. Lutador, mas classico.



[illegible]ADO

Não fo[illegible] uma ação espetacular, [illegible] fez o suficiente para ser [illegible]elhor medio esquerdo d[illegible]dada. Aliás, em Campina[illegible]nto Dema como Rodrigue[illegible]o se sairam de todo be[illegible]rdendo muitas disputas [illegible]viduais. Pascoal, em San[illegible] tambem esteve apagado [illegible]quanto Julião não al[illegible] o jovem elemento [illegible]V. Tanga foi mesmo [illegible] efetivo do que Asdo, [illegible]ermediaria, mas teve g[illegible] competidores. Fez [illegible] peça decisiva da vitoria.



ODAIR

Diziamos, há tempos, que o padrão de jogo de Odair, é de dificil assimilação, por isso que extremamente variavel, tendo o ponto mais forte justamente na imprevisão das jogadas. Os companheiros, por isso, demoram pora começar a entende-lo. Em Campinas, Odair foi de grande utilidade, porque, com suas deslocações constantes e leves, levava sempre o perigo para um setor, concentrando a força ofensiva do Palmeiras. Otimo.



LUIZINHO

Para figurar na seleção Luizinho teve que vencer concorrentes respeitaveis. Um deles foi Gino ,que jogou muito contra a Portuguesa. Luizinho porem é o eleito, por todos os titulos. Contra o Santos, numa partida dificil, lutou como um leão, indo e vindo em busca da pelota e procurando, por todas as formas, vencer a resistencia contraria. Somado seu esforço, no final de tudo, verificou-se que Luizinho foi dos que mais ajudaram.



CARLYLE

Apear da natural lentidão, Carlyle foi o melhor avante do Santos. Postou-se recuado, dentro do plano tatico de Aimoré, e lá de trás lançava seus companheiros. Ante a ineficiencia desses, porem, foi à frente algumas vezes e acabou marcando. É um atacante maleavel, que tanto pode jogar na frente como atrás, conforme a necessidades. Controla bem e tem condições para armar, mas destaca-se, igualmente, como artilheiro. Foi muito bem.



PINGA II

Não só pelo que fez na partida de domigo, quando deu, [illegible] de costume, toda a sua energia em prol da [illegible]ia, mas tambem pelo esforço continuo com que vem se empregando em defesa das cores do XV, merece o posto, na seleção da semana. [illegible] dor intemerato, que ainda tem contra si o desarvoramento que se observa em todas as linhas do seu quadro. [illegible]ou aos [illegible] concorrentes, com atuação te[illegible]camente convincente. Nota 8.



SIMÃO

Tendo-se limitado quase que exclusimente à verdadeira posição, sem aquelas dispersivas deslocações para o centro e até para a direita, Simão foi, desta vez, uma das grandes figuras da Portuguesa de Desportos. Armou, entrou na area e sobretudo chutou. Fez uso, constante, do seu bem calibrado chute, com o qual deu insano trabalho ao arqueiro contrario. Acabou consolidando a vitoria, com belo gol, marcado de fora da area. Melhorou muito.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

INCOMPREENSÃO TATICA DA PONTE

Alem da fraqueza visivel do ataque, tambem a defesa não previu devidamente os perigos que a envolviam – Rodrigues pretendeu marcar por zona, uma zona abandonada – Odair ia de posição em posição, sobrecarregar os marcadores – No segundo tempo, tudo pela esquerda – Atis e Isauldo, uma dupla negativa – Lanzoninho unico atacante de iniciativa, embora exageradamente individualista – Pitico começou bem, mas frouxou posteriormente

Confirmando os prognosticos gerais, a Ponte apresentou mais uma exibição digna de um grande esquadrão, só perdendo, por razão de falhas imprevisiveis e mesmo alheias, que não residiram somente na conduta tecnica do seu proprio conjunto. A par da atuação infelicissima de Mr. Gregory, a mais do que feliz de Fabio, no arco do Palmeiras, a se por às vezes até involuntariamente, na trajetoria da bola, que caminhava para as redes. Uma verdadeira fatalidade atingiu a Ponte, neste prelio, embora tecnicamente tambem não fizesse por merecer aplausos irrestritos.

Pode-se dizer que, apesar das oportunidades criadas e não aproveitadas, por um ou outro fator, ainda uma vez a sua ofensiva deixou a desejar, não se completando. A exceção de Lanzoninho, todos os demais elementos se deixaram ficar conformadamente sob a tutela de homens tecnicamente superiores, não tendo a visão do recurso à altura, que teria, nas deslocações, no jogo de primeira e em profundidade, o melhor remedio. Teimou ainda uma vez Atis em carregar a bola com toques miudos, numa insistencia simplesmente incrivel. Em todo o jogo apenas levou vantagem uma ou duas vezes, porque todos sabem o que é Fiume no "entrevero".

Por outro lado, a cunha forçante que tinha tido o quadro, em outras partidas, na figura de Manuelito, não foi desta vez de tanta proeminencia, decaindo, daí, o entendimento entre o sistema ofensivo e o defensivo, que o esforço de Bruninho, isoladamente, não conseguiu reconquistar. Manuelito, desta feita teve mais com que se preocupar, quer a falta de marcação de Pitico após varios minutos de jogo, quer as proprias deslocações do ataque contrario que, fazendo de Canhotinho uma figura apenas de "isca" tramavam em sua posição, visando justamente preocupar Manuelito. E a sua defesa tambem teve falhas, falhas essas que por circunstancias casuais, tambem não nitidamente refletidas no marcador.

Rodrigues, por exemplo, não soube o que fazer, ante as constantes deslocações de Odair. No segundo tempo, por exemplo, o extrema foi atuar na esquerda, juntamente com Liminha que, na marcação do gol do Palmeiras, estava na altura da meia esquerda. Rodrigues ficou "sobrando" na sua posição, talvez pretendendo marcar por zona aquele que se revezasse com Odair no terreno, mas a questão é que ninguem foi para lá. Odair, inteligentemente, derivava justamente para outra posição, a fim de sobrecarregar o trabalho do outro marcador. Ia para o centro, Salvador ficava na fogueira, para a meia esquerda e cercava Manuelito de dois lados e, mais frequentemente, na segunda etapa, esteve na esquerda, envolvendo com facilidade a Derem, com a ajuda de Liminha e ainda de Rodrigues e Canhotinho.

O maior mal da Ponte foi esse, de não perceber a tatica de "afogamento" por ocasião, do ataque contrario. Isso, na defesa, já considerada a ação do ataque, de onde, apenas Lanzoninho agiu de modo a merecer aplausos. Isauldo apagadissimo e Atis tentando sistematicamente dar cabeçadas na parede. Sabará, incapaz de se livrar de Mirim, enquanto que Bruninho, embora esforçado, não conseguiu "marcar" sua passagem pelo prelio.

A grande figura do quadro foi Ciasca, com defesas espetaculares, culminando na defesa de um penal batido por Rodrigues. Não deu nem de leve a impressão de que tinha estado doente. Pitico, que surgiu no centro da linha media, começou marcando Amorim rigidamente, ficando Liminha para a guarda de Salvador. Mais tarde, porem, perdeu-se, afroxou a marcação e permitiu toda aquele confusão da qual, afinal, saiu o unico gol valido da partida. Ficou provado mais uma vez que a Ponte precisa, para se completar, dar um padrão mais definido à sua vanguarda. Isauldo se prende ao centro e quando se desloca, fá-lo com muito pouca pericia. Atis, tão bom nas deslocações tempos atrás, esqueceu-as ultimamente, só restando, de iniciativa, de idéias o extrema Lanzoninho, assim mesmo exageradamente individualista. Esta foi a Ponte que perdeu honrosamente para o Palmeiras. Como poderia ter ganho.

TRANQUILIZOU, AFINAL!



Homero vinha apresentando seguidamente exibições elvadas de erros. Não se completava. Teve, entretanto, a confiança do técnico sendo mantido no onze. Soube, então, justificar sua escalação aparecendo com grande destaque contra o Santos. Firme e arrojado criou um clima de segurança em torno de si. Foi um Homero completamente diferente, igual, porém, àquele dos bons tempos do Ipiranga.

ASSIM NÃO VAI...



Não é de hoje que chamamos a atenção da Ponte Preta, para o fato de o seu ataque atuar demasiadamente centralizado, facilitando, assim, o bloqueio na area, de todos os seus adversarios. Domingo, frente ao Palmeiras, isso se repetiu, sendo que o unico homem que derivou, fê-lo justamente para o centro e foi Lanzoninho, no afan de concretizar o serviço de armação, que se viu comprometido pelo esforço desordenado de Bruninho e a preocupação maior de Manuelito no que diz respeito à obstrução. Atis e Isauldo, principalmente, que formam a dupla central, nunca tiveram visão para procurar fugir do cerco pessoal e ferreo que lhes impunham respectivamente Fiume e Juvenal. Jogando costumeiramente no corpo a corpo, só tinham de conhecer a negativa, pois que as possibilidades dos adversarios se casavam perfeitamente com o tipo de jogo que os dois praticaram durante toda a peleja. É preciso que haja mais largueza na ação do quinteto, para isolar os marcadores, porque como está não vai.

O HOMEM DO DIA



Surgiu um novo rival para Baltazar. Maurinho igualou o recorde do atacante corintiano fazendo três tentos de cabeça num só jogo. Ganhou, por isso, destaque especial, pois além de se constituir no artilheiro da rodada, juntamente com ...ina, mostrou uma nova faceta de sua personalidade futebolistica. É tambem um ótimo cabeceador. Outra virtude que o torna ainda mais completo. Realiza no São Paulo o que prometeu no Guarani.

EVITEI CONTUSÕES...



"Jogamos dentro do padrão comum, sem nenhuma recomendação especial quanto a taticas. Pedi, apenas, que tivessem cuidado, porque antes dos jogos não se pode fazer distinção entre os adversarios, considerando-os pequenos ou grandes. Sabia que a Portuguesa santista iria fazer muita força, e procurei prevenir uma surpresa. Recomendei, tambem, que se a contagem atingisse a um ponto tranquilizador, que os jogadores procurassem fugir das jogadas rispidas, para evitar contusões. Foi só isso, nada mais. Vencemos porque possuimos indiscutivelmente melhores recursos." Impressões de Feola.

FOI SÓ PRENDER A BOLA

"Jogo muito dificil, bem disputado e com ambos os quadros correndo muito. Não adotei taticas especiais no primeiro tempo, imprimindo ao jogo o mesmo sentido de outras pelejas. Você deve ter reparado que Carbone é deslocado muito para as extremas e isso faço para melhor aproveitar sua velocidade. Na fase complementar, Baltazar teve ordem para recuar e atrair Helvio, de modo a que o jogo pelos flancos pudesse ser melhor explorado. Quando o jogo ficou 3 a 1 a nosso favor, a ordem foi prender a bola o maximo possivel, sem que isso quizesse importar em querer dar baile. A ordem, repito, foi só prender a bola. Jogamos melhor que o Santos e o resultado foi o premio justo à nossa melhor presença". — Palavras de RATO.



COMO VENCEMOS

GRIPADO BRANDÃOZINHO

"Prélio bastante dificil que exigiu muito dos jogadores. O Comercial na primeira fase jogou bastante na defensiva e no tempo final foi mais decididamente para o ataque. Daí a maior beleza do espetaculo, pois a luta esteve mais aberta, neste periodo. Gino, por exemplo, foi um grande valor, forçando muito a nossa defensiva e Clovis portou-se bem na sua intermediaria. Quero ressaltar que Brandãozinho não rendeu normalmente pois atuou gripado e eu na impossibilidade de contar com Carlos fui obrigado a lançá-lo assim mesmo. Quero crer que tenha agradado a conduta da Portuguesa. Para os jogos futuros acho que o quadro, melhor ambientado à minha orientação, poderá render com mais acerto." Palavras de Renganeschi.



MANGA, O MELHOR

O goleiro Manga foi o elemento mais citado pelso corintianos após a peleja contra o Santos. Helvio e Formiga tambem, mereceram citação, conforme veremos a seguir: GILMAR — Manga foi um grande valor. HOMERO — O goleiro Manga e Carlyle foram os melhores. OLAVO — Acho que Carlyle foi o que jogou melhor. SULA — Destaco Formiga. GOIANO — Manga e Helvio, muito bons. JULIÃO — Helvio jogou muito bem, como sempre, aliás. CLAUDIO — Manga foi o que mais me impressionou. LUIZINHO — Na minha opinião, Helvio jogou muito bem. BALTAZAR — Manga. Para mim, foi o melhor de todos. CARBONE — O centro medio Formiga realizou uma boa exibição. COLOMBO — Penso que Helvio foi o que jogou melhor.

DESCUIDOS

É às vezes incompreensivel, como um arqueiro da envergadura de Fábio, que ostenta uma posição privilegiada em São Paulo cometa, por vezes, deslises imperdoaveis, que poderiam ser muito bem sanaveis, com um pouco mais de cuidado. Assim é que, em bolas mortas, sem perigo nenhum, larga e fica tateando, como se a bola lhe queimasse as mãos. Isso pode parecer sem importância, mas atua de modo maléfico sôbre a torcida, que passa a olhá-lo com desconfiança. É tão facil eliminar esse defeito. Por que não se aplicar?

8 VOTOS PARA O NUMERO 8

Naquele ambiente caracteristico do vestiario após os triunfos ouvimos os lusos sobre a conduta dos adversarios. Em geral gostaram da peleja e da equipe do Comercial. Individualmente destacaram: LINDOLFO — Não quero salientar nomes. Todos esforçados. NENA — Gino, que além de ser perigoso foi leal ao extremo. HERMINIO — Narciso praticou boas defesas. SANTOS — Gino lutou bravamente. BRANDÃOZINHO — Concordo. Gino esteve bastante feliz. CECI — Gino ofereceu muito perigo para nosso arco. JULIO — Apreciei mais de perto a atuação de Narciso. PONTONI — O numero 8. Como se chama? NININHO — Voto em Gino. Realmente foi o melhor. PINGA — Tambem penso assim: Gino. SIMÃO — Gino e Clovis os melhores.

JULIO RECLAMA:

NÃO MARCAM OS JUIZES PENAIS PARA A PORTUGUESA

Considera que num jogo mais dificil a arbitragem de Dante Rossi poderia ser danosa para seu clube – Elogiada a disciplina dos comercialinos – Gino foi um exemplo para muitos – Claudio fala do juiz – Deu fora da area uma penalidade maxima - Tite atingiu Luizinho propositalmente - Baltazar não viu o toque de Goiano

Nossa reportagem esteve em contacto com varios jogadores depois dos jogos de domingo e colheu interessantes declações:

CAI COM O ESTOMAGO SOBRE A BOLA

"A partida esteve dentro de um clima de lealdade absoluta. Entretanto naquele lance proximo ao final houve uma penalidade maxima de Belfare sôbre mim. Ele não se empregou com maldade, mas me atingiu no tornoselo e ainda por cima, na queda, bati com o estomago sobre a bola. Ainda estou me ressentindo. Creio que todos estão contentes com o resultado e que a Portuguesa disputou uma partida aceitável. Parece que os juizes não gostam de apitar penalidades maximas para a Portuguesa. Foi essa uma falha do arbitro Dante Rossi, que num prélio dificil poderia ser fatal, mas que não chegou a influir no resultado, pois a nossa superioridade era nitida. No mais, tudo O. K." Impressões de Julio.

PASCOAL TAMBEM FEZ PENAL

"Você viu? Assim são as coisas. O arbitro é que sabe o que faz e só ele pode interpretar os lances de um jogo. Para isso, é soberano. Os santistas estão agora reclamando um possivel penal de Goiano, agora no fim do jogo. Esquecem, entretanto, que no primeiro periodo, naquele lance de Pascoal, houve "hands", visivel, que o inglês, aliás, assinalou. Todavia, a mão foi dentro da área e não fora como se deu a marcação. Creio que jogamos melhor e merecemos a vitoria, alem de, o que é indiscutivel, Pascoal tambem ter feito penal". Confissões de Claudio.

NÃO SEI SE FOI PROPOSITAL

"Quer saber quem me acertou? Pois foi o ponteiro Tite. Não sei se foi proposital, eis que não posso adivinhar a intenção de ninguem, mas, olhe só para a minha perna! Veja como está ferida e o que gritaram era "fita" está bem à mostra. Procurei conduzir a pelota para a frente e só senti a dor, caindo ao solo. Felizmente, pude continuar jogando, embora muita gente não compreenda isso e trate de vaiar quando se retorna ao gramado. A "prova" é bem visivel para que possam pensar em "fita". Palavras de Luizinho.

NÃO VIU NADA

"Podem falar à vontade, mas, se o juiz errou, foi em prejuizo de ambos os quadros. Assim como e não viu o penal de Pascoal no primeiro tempo, pode não ter visto o que dizem fez Goiano que tambem não vi, talvez pela posição em que me encontrava. Não foi perfeito, mas demonstrou regularidade e isso já é alguma coisa. O que não se discute é que jogamos melhor e, portanto, o marcador de 3 a 2 nada mais representou do que justiça". Palavras de Baltazar.

QUANTA LEALDADE

"Que partida camarada e disciplinada disputamos. Não houve um unico que procurasse a violencia para se impor. Todos foram leais ao extremo, mas eu quero destacar Gino que em todas as jogadas mais disputadas me pedia desculpa por um encontro ou choque.



Sinceramente quero ressaltar a conduta do comercialino pois esse é o verdadeiro escopo do futebolista. Devem ter educação esportiva. E Gino foi assim. Naquela oportunidade, por exemplo, em que êle se chocou comigo, imediatamente veio socorrer-me. Ganhamos com inteira justiça". Palavras de Nena.

DOIS CAMPEONATOS NUM SO'

TITULO E SOBREVIVENCIA!

Já começou o surto revolucionario e renovador – Quando se olha de novo o estrangeiro – O celebre Ieso fortalecendo o Monaco, que quer subir – Panorama em São Paulo – Credenciais que somente a lei do Acesso poderia dar – Duzentos e cinquenta mil numa "caixa de fosforos" – A Ponte Preta de ontem e de hoje – Fortalecer para não cair – Vivinho ganhará nove mil por mês

Já começou o "surto revolucionario" e renovador da Lei do Acesso. Até os que a combatiam, aqueles que olhavam unicamente o interesse isolado desta ou daquela agremiação, já colheram frutos, muito embora poucas rodadas tenham decorrido desde o inicio do certame. Repisar o que ocorre na Europa e mesmo na Argentina, será talvez inocuo, eis que os resultados começam a aparecer. Mas, nunca será demais repetir e abrir os olhos dos descrentes. Na França, por exemplo, o celebre Ieso Amalfi, elemento categorizado e capaz de figurar em qualquer equipe de primeira, está reforçando o Monaco, na Segunda Divisão, que pretende subir este ano. O mesmo se dá na Italia, com grandes valores integrando as esquadras do Legnano e Lucchese, que regrediram no ultimo campeonato. Os espetaculos melhoram, ganham expressão incomum e os proprios clubes da categoria inferior são beneficiados nas arrecadações e na propria experiencia, melhor aproveitada agora.

Vejamos o panorama em São Paulo. Há três anos atrás, quando muito, a Ponte Preta figurava como o clube mais velho do futebol paulista e brasileiro. Nada mais do que isso, pois um prelio amistoso com qualquer dos "grandes" não renderia mais de 50 mil cruzeiros. Se chegasse a isso. Hoje, com um dos melhores estadios do país, é atração capaz de proporcionar renda superior a 150 mil. O mesmo acontece com o Guarani, que, ainda há poucos dias, naquela sua "caixa de fosforos", deu uma renda superior a 250 mil ao enfrentar o São Paulo. Calcule-se o resultado quando estiver pronto o novo estadio!

Quando, em que época, um Jabaquara vs. Corintians daria a arrecadação de quase 200 mil que deu? Poderão dizer que isso foi porque jogou o campeão; mas, logo no domingo seguinte, o mesmo Jabaquara ao enfrentar o Santos quebrou o recorde de arrecadações entre gremios santistas. E não há duvida de que, melhorando suas equipes, fortalecendo-as, bem maiores serão as probabilidades.

Esse é outro ponto interessante a ser focalizado. Nunca os pequenos deram tanto calor e as falhas tecnicas de seus quadros vão sendo substituidas pela fibra decorrente do natural desejo de vencer ou empatar, de modo a não retrogradar. Por outro lado, à proporção que o certame vai passando, quando não olharam antes, vão vendo com mais carinho a necessidade de novas contratações, novos reforços, que tragam consigo o dom de atrair o publico.

O Comercial renovou quase que completamente seu plantel. Gino, Dino, Esquerdinha, Nardo, Alfredo, Pascoal, Lamparina e varios outros já pertencem ao "benjamin". O XV de Piracicaba ,alem de procurar manter Genê, contratou Tanga, um valor fadado a grande futuro, Valter, Braguinha, Du, Xixico e Alvaro, enquanto outros tem tambem suas vistas voltadas para o palpitante assunto. Fortalecer para não descer.

Agora, Portuguesa santista e Jabaquara negociam craques na Capital Federal. Os lusos, aliás, já obtiveram o concurso de Vivinho e Vasconcelos, o Jabuca quer Saladuro, goleador do Bonsucesso. Verdadeira revolução, portanto, que cresce de expressão se citarmos que Vivinho virá percebendo a "bagatela" de nove mil cruzeiros mensais. Sabem os dirigentes lusos praianos que, quanto melhor foi o indice tecnico de suas apresentações, melhores serão as rendas. Virá o ressarcimento e, por outro lado, poderão lutar de igual para igual e fugir ao retrocesso. O progresso pode custar ,mas virá, infalivelmente, não em favor de um, mas beneficiando a todos. O campeonato não se restringirá somente ao alcance do titulo, porque existirá outra luta, tão formidavel quanto aquela, que será a de sobrevivencia. E, "pari passu", a Segunda Divisão irá formando os craques do futuro, aqueles que, um dia, estarão tambem colaborando para o progresso.

PREMIADO UM CAMPINEIRO

Na setima rodada, pretendendo premiar um torcedor de Campinas, enviamos nosso fotografo ao jogo entre S. PAULO e GUARANI. A chapa foi tirada e escolhemos um felizardo, que, inclusive, poderia ser um sampaulino, dos muitos que se locomoveram para Campinas. Entretanto, acertamos na escolha e a homenagem à torcida campineira se concretizou, pois o "escolhido da semana" foi ANTONIO RIBEIRO JUNIOR, torcedor do Guarani, que veio na sexta-feira à capital, a fim de receber o premio. Leitor assiduo de MUNDO ESPORTIVO, logo ao recebimento de nossa edição de terça-feira, comprou seu exemplar e viu que tinha ganho DUZENTOS CRUZEIROS.

Logicamente, estava triste com a derrota de seu clube, mas esta foi em parte compensada, porque o premio foi seu. Recebeu-o e regressou à sua cidade, bastante satisfeito. Qual será o felizardo desta semana? Veja a fotografia e verifique se não foi você!

GALERIA dos PIORAIS

CAMPEÃO DA RUINDADE — Nenhum outro craque que tenha disputado a rodada, pode ter jogado tão mal quanto Osvaldinho, centro avante do Juventus. Horivel, incapaz de vencer Jorge, uma vez que fosse, com a agravante de, quando a peleja ainda estava indecisa, sem abertura da contagem, ter chutado um penal nas mãos de Caju, o que quer dizer que jogou fora talvez o inicio da vitoria. Sem duvida, o pior de todos.



PIOR DE SANTOS — Teve inumeros negativos a equipe santista, mas ganhou este demerito o ponteiro 109. Horrivel, simplesmente horrivel. Nada fez para justificar a sua presença em campo, anulado e até bailado por Olavo. Não compreendeu nunca o jogo fino de Carlyle, que se esbaldou inutilmente E' verdade que não teve um meia a seu lado, mas os seus recursos tecnicos foram parcos para fazer alguma coisa.



PIOR DE CAMPINAS — A "mascara" está matando Atis. O rapaz tem qualidades, possuindo mesmo o indispensavel para tornar-se dos grandes de nosso futebol. Em compensação, é inconsciente, irreverente e desperdiça suas chances e as dos companheiros. Agora deu para querer ser fintador, prejudicando a velocidade que deve existir num quadro que pretende ganhar jogos. Voltou a decepcionar e acabará indo para a "cerca".



PIOR DE JAU — O quadro do XV de Jau vai mal. Poucos valores individuais e quase nada de estrutura coletiva. Enzo vinha se destacando como dos melhores jauenses, atuando sempre com descortinio e até classe. Entretanto, contra o Nacional esteve pessimo, abrindo uma lacuna enorme em seu terreno e decretando mesmo maior insegurança à já incerta defensiva. Cansou de jogar só? Não sabemos, mas foi muito mau.



REI DA INGENUIDADE — Houve um lance que nos causou hilariedade na peleja entre Corintians e Santos. Luizinho estava com a bola e queria vencer um adversario para dar a Colombo, mas este estava impedido. O meia fez sinal com as mãos, pedindo que ele saisse da posição ilegal, mas o ponteiro quis "iludir" o arbitro e lá ficou. Resultado: perdeu-se o lance, pois o arbitro viu e marcou. Santa ingenuidade a de Colombo.



A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 3 SANTOS . . . . 2 Local: V. Belmiro	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Sula, Golano e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Colombo. SANTOS — Manga, Helvio e Lafaiete; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Carlyle, Zito e Tite.	Carlyle aos 27', Claudio aos 35' e Colombo aos 40' da 1.a fase. Na 2.a, Carbone aos' 16 e Nenê aos 43.	Cr$ 396.960,00 Juiz: Darlington (fraco)	Os santistas reclamaram contra a validade do tento de Colombo, alegando que Carbone fizera falta em Helvio. No fim do jogo, tambem um penal de Golano deu motivo a novas reclamações.	Homero, Olavo, Luizinho, Claudio, Manga, Helvio, Formiga e Carlyle.
PORT. DE DESPORTOS . . 3 COMERCIAL . . 1 Local: Rua Javari	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Pontoni, Nininho, Pinga e Simão. COMERCIAL — Narciso, Alfredo e Pascoal; Pian, Clovis e Belfare; Alan, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha.	Pascoal (contra), Pinga, Gino e Simão.	Cr$ 56.690,00 Juiz: D. Rossi (regular)	No primeiro tempo, Pinga, com grandes chances de marcar, foi seguro pela camisa dentro da area do Comercial, mas o juiz, erradamente, marcou penalidade fora da area.	Simão, Lindolfo, Nena, Santos, Gino, Clovis e Narciso.
RADIUM . . . 2 JUVENTUS . . . 0 Local: Rua Javari	RADIUM — Caju Aguinaldo e Jorge; Baia, Ciciá e Eca; Luizinho Gomes, Isidoro, James e Tati. JUVENTUS — Viana, Luizinhó e Valussi; Vitor, Osvaldo e Arnaldo; Castro, De Maria, Osvaldinho, Edelcio e De Camilo.	Gomes (penal) aos 42' da fase inicial e Isidoro aos 10' da final.	Cr$ 20.045,00 Juiz: Darlington (regular)	Valussi foi expulso do campo no primeiro tempo, ao fazer penalidade maxima em Tati. Antes, o Juventus perdera um penal, chutado muito mal por Osvaldinho e defendido por Caju.	Baia, Gomes, Eca, Aguinaldo, Jorge, Edelcio, Castro e Viana.
PALMEIRAS . . 1 PONTE PRETA . 0 Local: Campinas	PALMEIRAS — Fabio, Mirim e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Odair, Liminha, Amorim, Canhotinho e Rodrigues. PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manuelito, Pitico e Rodrigues; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Bruninho e Sabará.	Amorim aos 31' do segundo tempo.	Cr$ 391.975,00 Juiz: Gregory (fraco)	Dois tentos da Ponte foram anulados pelo arbitro, alem de um do Palmeiras. A partida esteve paralisada durante cerca de 5 minutos, em virtude de invasão do gramado.	Villa, Odair, Liminha, Fabio Fiume, Ciasca, Manuelito e Lanzoninho.
SÃO PAULO . . 5 PORT. SANTISTA 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Pixo; Pé de Valsa, Rui e Turcão; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. PORT. SANTISTA — Laercio, Guilherme e Assunção; Tremembe, Nelson e Cativeiro; Baia, Zinho, Joel, Balila e Alceu.	Maurinho aos 14 e Albella aos 28 da 1.a fase. Na 2.a, Maurinho aos 15 e 45 e Turcão (penal) aos 17.	Cr$ 187.360,00 Juiz: M. Leite (fraco)	Assuncão deu uma entrada sem bola em Maurinho, com muita deslealdade, causando a retirada do ponteiro do gramado por alguns minutos. Foi indiscutivel a vitoria do lider da tabela.	De Sordi, Pé de Valsa, Teixeirinha, Maurinho, Nelson, Cativeiro e Tremembé.
GUARANI . . . . 5 JABAQUARA . . 2 Local. Pinheiro Machado	GUARANI — Paulo, Saltore e Palante; Godê, Manduco e Gamba; Dido, China, Romeu, Piolim e Helio. JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Madeira, Odacio, Alvaro, Veiguinha e Perruche.	China (3), Dido, Romeu, Feijó (penal) e Gamba (contra).	Cr$ 38.660,00 Juiz: Gregory (sofrivel)	Léo contundiu-se nos primeiros minutos, passando para a ponta direita, indo Madeira para centro-medio. Feijó foi expulso do gramado no segundo tempo, em virtude de violencia e reclamações.	China, Manduco, Gamba, Paulo, Arnaldo e Alvaro.
XV DE PIRACICABA . . . 2 IPIRANGA . . . 1 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Elias e Idiarte; Armando, Tanga e Aêdo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Genê e Valter. IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Natinho, Zé Carlos, Joãozinho, Valter e Elzo.	Xixico aos 7 do primeiro tempo. Joãozinho aos 7 e Genê aos 26 do segundo.	Cr$ 16.150,00 Juiz: J. Miguel (fraco)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. O cotejo foi bem equilibrado, mas o XV teve mais força atacante, merecendo o triunfo.	Tanga, Xixico, Aêdo, Fernandes, Samarone, Valter e Elzo.
NACIONAL . . . 3 XV DE JAÚ . . . 2 Local: Jaú	NACIONAL — Cherri, Nino e Pavão; Helio Leite, Walace e Riveti; Lavorato, Eduardinho, Paulo, Elson e Sampaio. XV DE JAÚ — Inocencio, Servilio e Rui; Gersio, Enzo e Diogo; Guanxuma, Duvilio, Guerra, Pinga e Clive.	Paulo no primeiro tempo. No segundo, Guerra, Duvilio, Sampaio e Sampaio.	Cr$ 30.450,00 Juiz: K. Filho (fraco)	Tambem não houve fatos de grande importancia, transcorrendo a peleja com relativo equilibrio, embora o XV apresentasse melhor estrutura, chegando a merecer o empate.	Cherri, Eduardinho, Nino, Elzon, Inocencio, Gersio e Pinga.



QUEM SABE E' VOCE?

O amigo que parece fazer economia de botões e pente, por certo, adivinhou que seria ele o felizardo. Sorri como quem diz: "os duzentos cruzeiros são meus; ninguem tira mais". E está com a razão. Basta passar, pela nossa redação, em horario comercial, para receber o premio a que fez juz. Isso sim é que ter sorte. Foi ao jogo, divertiu-se com o espetaculo e no fim saiu-lhe tudo de graça, com ainda grande sobra. E' mesmo um felizardo.

SELEÇÃO "B"

SAMARONE — Muito boa a atuação do arqueiro ipiranguista em Piracicaba. Defendeu tudo, constituindo-se numa barreira quase invencivel. Não teve culpa nos tentos, e impediu que a contagem subisse. Muito firme.

HOMERO — Outro corintiano que se destacou. Voltou a impressionar no jogo alto, realizando boa cobertura e mostrando muita firmeza nas intervenções. Por baixo, tambem neutralizou o ataque santista. Valoroso.

LAFAIETE — Surpreendeu sua apresentação. Aparecendo pela primeira vez diante de um adversario categorizado teve personalidade para se impor. Grande promessa do Santos. Pena que tenha tombado para a violencia.

PE' DE VALSA — Um dos valores mais regulares do São Paulo. Otimo nas coberturas, perfeitamente adaptado ao estilo de Rui. Veloz, embora classico é uma garantia na intermediaria tricolor. Não decepciona nunca.

TANGA — Novamente em foco. Esteve na frente com Villa, perdendo o pareo por excassa diferença. Foi o maior valor de Piracicaba. Sobrio e eficiente parece caminhar para o estrelato. Firme e classico.

GAMBA — A posição de medio esquerdo esteve com um indice bastante baixo. Gamba não foi um sucesso mas aparece aqui, por exclusão. Dos piores esteve com o trabalho mais aceitavel, depois de Aedo. Regular.

CLAUDIO — Voltou a funcionar como o inspirador da ofensiva corintiana. Fugas rapidas e deslocações oportunas foram suas caracteristicas. Esteve com a pontaria calibrada, desferindo possantes morteiros.

GINO — Foi o maior homem do prelio entre a Portuguesa e o Comercial. Lutando praticamente sozinho, deu trabalho insano à retaguarda lusa. Fez um tento de bela feitura, numa arrancada pessoal. Lutou e teve classe.

XIXICO — Finalmente, desencabulou. Funcionou com desenvoltura realizando uma exibição de gala. Confirmou suas qualidades, com boa pontaria e muita intuição nas disputas. Bastante valente, valorizou seu trabalho.

JAMES — Construiu com felicidade, carregando o quadro do Radium. Rapido, preferindo sempre realizar as jogadas com a bola no chão, rendeu cem por cento. Soube orientar e distribuir com segurança. Bom.

TEIXEIRINHA — Veloz e infiltrador é ocupante assiduo destas seleções. Com Simão disputa o posto numa luta viva. Entra com muita perfeição e atira com perigo. Não quer deixar o posto. Veterano ainda bom.

ANTONINHO NÃO FEZ SEU PAPEL

A pratica não confirmou o esquema – Falharam os meias e o medio de apoio – Carlyle e Tite os unicos do ataque, com o ponteiro algo desordenado – Atrair Goiano e Julião era tatica certa, mas as peças incumbidas não se completaram - Alemão fez falta - A ausencia de homens de area ficou demonstrada com a permuta entre Zito e Pascoal - Porem, tudo já estava perdido - O trio final foi a peça mais firme - Jogando mal, não poderia vencer

O aparecimento em campo de Antoninho e Zito nas extremas do Santos proporcionou, antes da peleja, os mais desencontrados pensamentos. Não foram poucos os que julgaram erronea a escalação, citando, como razão principal, o fato de se tratarem de dois jogadores tipicos de construção. E havia tambem Carlyle, ultimamente formando mais fora da grande area. De nossa parte, porem, compreendemos perfeitamente o intuito de Aimoré, fortalecido pelas observações que deve ter feito na equipe corintiana, onde nota-se o centro medio muito recuado, formando quase sempre um "duo" com o zagueiro central. O jeito era aproveitar o recuo dos meias, a fim de atrair os dois volantes para o centro do campo e fazer o jogo profundo pelas brechas aos ponteiros e dando-se tambem chance a Carlyle de vencer Homero pela maior finura de jogo e pela insegurança que vinha apresentando o zagueiro campeão ultimamente. Portanto, a construção teria que partir desde o grande circulo, reforçada por Pascoal, que seria o homem do apôio, revezando-se com Antoninho ora na marcação de Luizinho, ora barrando Julião.

Tudo bem tramado, bem esquematizado, mas na pratica não deu certo. E, se alguma culpa cabe ao treinador, essa diz respeito às condições de Antoninho. Culpa indireta, pois o Departamento Medico é que deve ter aconselhado sua inclusão, porque partiu daí a incerteza de linhas na equipe santista. O meia é o homem-chave, o centralizador de tudo, do jogo defensivo e ofensivo, mas falhou completamente, como falharam tambem Zito e Pascoal. Praticamente, resumiu-se o ataque ao esforço e lucidês de Carlyle e a umas fugas, algo desordenadas, de Tite. O outro ponteiro, 109, que jogava no meio do campo, para chamar Olavo e abrir o lado esquerdo do Corintians e lançar pelos flancos o "ponta de lança" foi outro ponto nulo. Aliás, o Santos não possuiu elementos de area. Carlyle não poderia ficar ali, pela vigilancia de Homero, enquanto Tite, pela sua baixa estatura, não era o indicado. Viu-se que o onze careceu de penetradores e lembramo-nos de Alemão.

Se a tatica era atrair para o grande circulo os defensores do campeão, tinha que haver, no minimo, dois homens adiantados para tentar a infiltração na area. Talvez desse certo o lançamento de Alemão, em face de suas vigorosas caracteristicas e sua boa visão da meta. Tanto se notou que estava faltando um finalizador que, no periodo complementar, Pascoal passou a formar no ataque, recuando Zito para a intermediaria. Ai, porem, Zito já estava perdido, como já estava tambem Pascoal.

Os resultados imperfeitos do ataque repercutiram decisivamente sobre a defesa, que só pôde contar, a rigor, com um Formiga, bem decidido e lutando ingloriamente sem apoio, e com a performance do trio final, a unica peça uniforme do conjunto. Manga, Helvio e Lafaiete aguentaram tudo, fizeram o impossivel para conter os avanços do Corintians. Al "chamada" para o meio do campo, pela má forma de Antoninho e Zito e tambem pela insegurança dos medios Nenê e Pascoal, acabou se transformando em beneficio para o adversario, que comandou a peleja e fez jus, inclusive, à vitoria. Poder-se-á dizer que o Santos foi prejudicado pela arbitragem, mas a verdade é que não se apresentou de modo a merecer outro resultado que não fosse a derrota. Teve somente cinco homens normais (Manga, Helvio, Lafaiete, Formiga e Carlyle) e um outro (Tite) lutando sem muita direção. Os demais, irreconheciveis. Entre estes, aliás, estava a base de armação (Antoninho e Pascoal), mas de util pouco ou nada fizeram.

SELEÇÃO NEGATIVA

MAURO — Foi um espetaculo contra o Corintians. Entretanto, contra o Guarani decepcionou. Com saidas falsas, inseguro ao extremo, comprometeu seriamente sua equipe, deixando passar duas bolas facilimas. Exatamente os segundo e terceiro tentos contrarios. Esteve irreconhecivel sem confiança em suas possibilidades. Muito mau Mauro.

SERVILIO — Não atravessa bom estado. Muito falho na marcação, não apresentou segurança nos rechaços. Voltou ao onze fora de forma. Entrando, atabalhoadamente, sobre o homem que lhe competia marcar, criou situações de perigo para sua equipe. Muito lento, comprometeu a apresentação, com fracassos nas bolas altas que o venceram varias vezes.

PIXO — Entrando de surpresa para o quadro, apresentou um trabalho eivado de falhas. Foi sempre sobre o adversario, sem procurar a bola. Alto, não esteve firme no jogo de cabeça, fracassando tambem na marcação. Fez lembrar Mauro a todo instante. Ainda mais aparecendo numa equipe classica como a do São Paulo, suas falhas apareceram mais.

NENE — Totalmente inoperante na primeira etapa. Melhorou um pouco no segundo periodo, culminando por conquistar um tento. Mas ainda assim não se completou. Só suas falhas iniciais, que Colombo não soube explorar, dariam com justiça para colocá-lo nesta seleção. Surpreendeu porque sempre foi um homem regular. Assustou-se com o Corintians?

BRANDÃOZINHO — Que há afinal com Brandãozinho. No campeonato ainda não conseguiu uma grande apresentação. Lento e embaralhado, perdeu muitas disputas pessoais, de maneira bisonha. Não pode atuar parado no centro do gramado, suas caracteristicas são totalmente diversas. Deve lutar e correr mais para aparecer. Vai por um mau caminho. Ruim.

DEMA — Insistiu em marcar de longe a Lanzoninho, que é um elemento infiltrador e se desloca com facilidade. Deu ao extrema pontepretano, liberdade de movimentos, o que provocou constante perigo. Batido na maior parte das disputas pessoais, foi outro que retornou ao quadro, sem se completar. Está provado que é homem para marcar em cima.

LUIZINHO — O ponteiro do Radium não teve lucidez alguma para decidir os lances mais faceis. Sem controle de bola, sem visão das redes, sem mesmo conseguir finalizar com possibilidade de exito, matou a linha atacante de sua equipe. Apesar de intensamente auxiliado por Baia, que foi um gigante, não foi capaz de sair da mediocridade.

ATIS — Tem fumaças de craque, sem o ser. Costura muito, trança as jogadas, preferindo recuar os lances, prendendo a bola durante muito tempo, concorrendo para uma marcação mais cerrada dos adversarios. Tem inteligencia mas não sabe aproveitá-la. Dispersivo. Não compreendeu ainda que futebol exige mais dedicação e responsabilidade.

ISAULDO — Que fase adversa atravessa Isauldo. Nada lhe sai certo. Corre, mas perde a maior parte das jogadas de maneira desastrosa. Sendo centro-avante esquece-se até de atirar para gol. Confuso, sem noção de futebol, cansou-se porem não produziu. Dá até a impressão de atuar com os olhos fechados. Desse jeito vai muito mal.

ANTONINHO — Como um craque pode jogar tão mal assim? Nem parecia o Antoninho, de outras jornadas. Faz-nos pensar que voltou ao quadro sem condições fisicas. De outra maneira, não é possivel que encontremos uma justificativa para seu fracasso. Não fez absolutamente nada. Sem discernimento, sem mobilidade, parou no gramado, fracassando.

HELIO — Fugindo das disputas pessoais, errando os passes, deixando-se marcar, com surpreendente fragilidade, foi um elemento absolutamente nulo. Deixou longe aquelas qualidades que o indicavam como um futuro craque. Jovem, não correu, preferindo esperar as falhas contrarias. Fracassou totalmente. Ninguem lhe passou a frente nesta posição.

VINTE MAIORAIS DO CAMPEONATO

Nena tem maior numero de pontos, mas é Jair quem tem a melhor media – Valter e Nino, representantes dos clubes pequenos – Ausencia de arqueiros entre os melhores classificados, e abundancia de zagueiros – Concorrencia na asa media direita e facilidades para Bibe na meia direita – Claudio, Lanzoninho e Santo Cristo em boa forma - Sensação no comando da ofensiva, ante a perspectiva da passagem de Baltazar

Em oito rodadas — não estão incluidos os pontos desta ultima — os jogadores que arregimentaram mais pontos foram os seguintes: Nena, 61; Olavo, 60; Albella, 59; Mauro, 55; Manuelito, 53; Valter, 52; Helvio, 51; Jair e Pé de Valsa, 50 Claudio e Santos, 49; Lanzoninho, Teixeirinha e Simão, 46; Nino e Carlyle, 44; Santo Cristo, Pascoal e Alfredo, 43 e Bibe, 42. Vinte jogadores, que surgem, logicamente, como os mais destacados do campeonato, até o momento. Entre eles, seria impossivel apontar o melhor, com base nesses numeros, exclusivamente, porque Nena, que tem 61 pontos, contou-os em 5 jogos, e Jair, que tem 50, fê-los em 4 jogos apenas. Sua media é ligeiramente superior a do zagueiro luso. Há tambem o caso de Olavo, que totalizou 60 pontos em 5 jogos. Um ponto apenas de diferença de Nena, o que evidentemente nada representa. Nosso proposito, ao anunciar esses nomes, todos eles bastante conhecidos do publico, é dar a conhecer ao leitor, que acompanha as classificações semanais, as verdadeiras possibilidades dos seus craques prediletos. No final do campeonato, ai sim será possivel apontar, pelos numeros somente, o jogador mais regular, mais destacado de todos.

Nota-se desde logo, na simples leitura dos vinte nomes, a ausencia de um arqueiro. A razão é simples. Paulo, que começou a destacar-se ultimamente, ficou uma rodada inativo e não ganhou pontos. O mesmo aconteceu a Ciasca, que estava bem colocado. Quanto a Gilmar, é o que tem maior numero de pontos. Está com 42, tal como Bibe que consta da lista dos vinte, e se escolhemos o sampaulino foi porque ele figurou na seleção uma vez, com nota 10. Compensando a falta de arqueiros, encontramos nada menos do que cinco zagueiros: Nena, Helvio, Olavo, Mauro e Nino, todos eles bem classificados. Nenhuma surpresa quanto aos quatro primeiros, mas vale um registro especial para a boa media de Nino, do Nacional, que apesar da fraqueza do seu quadro tem obtido boas notas. Figurou uma vez seleção e no quadro de honra, além de haver obtido dois segundos lugares, o que é muito quando se sabe que sofre a concorrencia de Olavo, Mauro, Juvenal e outros grandes zagueiros esquerdos.

Há posições em que se nota equilibrio, e outras em que o desnivel é evidente. No primeiro caso está a asa media direita, que conta Manuelito, Pé de Valsa e Santos quase nas mesmas condições. Parco dificil, que por enquanto está sendo vencido pelo defensor da Ponte Preta, com ligeira vantagem sobre os outros dois. No segundo caso está a meia direita, onde se destaca nitidamente a figura de Bibe. Liminha, que poderia concorrer com ele, tem somente quatro jogos. Atis perde-se pela irregularidade, e o favorito Luizinho, em quem tanto confiam os corintianos, ficou na cerca durante duas partidas e perdeu muito terreno. Começou bem a recuperação, pois na ultima apresentação conquistou 10 pontos. Mesmo assim a diferença é grande e não será facil descontar, porquanto Bibe se encontra em forma, integrado numa peça que parece melhorar a cada jogo.

Na ponta direita Claudio sofre a perseguição tenaz de Lanzoninho e Santo Cristo. Este ultimo, que em quatro jogos marcou 43 pontos, é quem tem a media melhor, pois Claudio tem 49 em cinco e Lanzoninho 46 tambem em cinco partidas. Por enquanto o duelo trava-se entre esses três concorrentes. Aguarda-se porém, a qualquer momento, a arrancada de Julio e Maurinho, que estão fazendo "corrida de longo alcance". Muitos estranharão, no comando da ofensiva, a ausencia de Baltazar, que é o artilheiro e portanto devia estar entre os mais bem cotados. Acontece que Albella tomou conta dos primeiros postos, em todas as rodadas. Na ultima marcou 20 pontos, e Baltazar, que teve duas grandes atuações, perdeu terreno em outras duas, quando fez 6 numa e 5 noutra, o que lhe diminuiu a media. Tambem Carlyle lhe passou à frente. Aliás, o comando da ofensiva é a posição que maior emoção está oferecendo, nesta luta pelos numeros de cada semana. A torcida se divide entre Baltazar e Albella, sem duvida os maiores de São Paulo, quiçá do Brasil!

ESPLENDIDO FEITO DO BOTAFOGO

Melhor resultado não poderia ter surgido para o clube de Ribeirão Preto — Perdeu seu primeiro ponto o onze do Garça — Dificil vitoria do São Bento — Goleou novamente o Tupan — Prelio equilibrado e vitoria dificil do 9 de Julho — Em Barretos, a Ferroviaria deixou a liderança — Vitoria da Sanjoanense frente ao Bragantino — Sem jogar muito o Paulista venceu folgadamente — O S. Caetano voltou a decepcionar

De ANTONIO GUZMAN

Teve prosseguimento na tardede de anteontem, com a realização da quinta rodada do primeiro turno, o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. A rigor, não tivemos nenhuma surpresa e as possibilidades que existiam, para os ponteiros, na etapa do ultimo domingo, foram magnificamente superadas e, assim, Botafogo, de Ribeirão Preto, Estrela da Saude e Taubaté, conseguiram passar esplendidamente pelos obstaculos que tiveram, enquanto o Garça, embora não vencendo, tambem não se deixou abater.

Dos cotejos do primeiro grupo, tivemos a espetacular vitoria do Tupan, frente ao conjunto do Adamantina, enquanto que o 9 de Julho, de Getulina, conseguiu superar com dificuldades o Penapolense. O empate teria premiado os dois conjuntos. Este encontro se não chegou a ser totalmente bom pela tecnica empregada pelos dois litigantes, correspondeu plenamente pela movimentação posta em prática.

Das partidas programadas para a segunda região, a que despertava maior interesse era a que reunia os esquadrões do Garça e do Noroeste, de Bauru. Isso porque o conjunto garcense, devia atuar fora de seus dominios, a fim de garantir sua privilegiada posição de lider invicto. Assim mesmo, arrancou um precioso empate, que lhe permite continuar ainda na liderança desta região, mas desta feita, em companhia do São Bento, de Marilia, que em seus dominios, contrariando toda e qualquer expectativa otimista, conseguiu a duras penas superar o Corintians, de Presidente Prudente. O quadro de Marilia não produziu aquilo que realmente pode e que dele se esperava. Daí não ter tido a peleja um panorama tecnico brilhante, salvando-se, apenas, por uns poucos momentos de entusiasmo dos contendores.

Já na terceira região, as possibilidades do Botafogo, de Ribeirão Preto, perder em Araraquara, para a Associação Desportiva Araraquara, eram bem grandes. Todavia, o "Pantera da Mogiana" não tomando conhecimento desse pormenor, saiu-se esplendidamente, alcançando um triunfo, que bem poucos concorrentes acreditavam fosse ele capaz de realizar. Nos demais cotejos desta região, a Francana continuando na sua "via crucis" perdeu ainda espetacularmente para o Orlandia, enquanto em Barretos, a Ferroviaria, de Araraquara, que vinha mantendo a liderança ao lado do Botafogo, perdeu um precioso ponto, deixando assim aquela privilegiada posição.

Já na quarta região, num prelio de grande influencia na classificação, o Bragantino perdeu espetacularmente para a Esportiva Sanjoanense, enquanto o Velo Clube Rioclarense, revivendo mais uma grande jornada suplantou nitidamente o se urival da "Cidade Azul" o Rio Claro, por uma contagem das maiores. Finalmente, nos jogos da quinta região, Estrela da Saude e Paulista, de Jundiai, ambos na liderança, conseguiram passar por seus obstaculos, sendo mais dificil o triunfo obtido pelo conjunto "estrelita" enquanto o São Caetano voltou a causar nova e grande decepção aos seus torcedores. O Paulista não precisou jogar muito para chegar aos 6, porquanto o São Bernardo jamais foi o adversario que se esperava. O resultado final diz bem do que foi o desenrolar do prelio, em que o clube de Jundiai, ganhou folgadamente.

SELEÇÃO DA RODADA

FIA — Teve muito trabalho o goleiro do Botafogo, aparecendo, muito bem nos momentos em que foi chamado a intervir. Apresentou trabalho eficiente. Foi um baluarte na vitoria conquistada em Araraquara. Otimo.

JAU — Brilhou intensamente o jovem zagueiro do Paulista, de Jundiai. Demonstrou estar num dos melhores periodos de sua carreira. Quando se be que foi o melhor homem em campo, poderá se aquilatar as possibilidades do excelente zagueiro direito.

CAÇÃO — Mais uma vez se constituiu no primeiro homem do São Bento, de Marilia. Disputou p a r t i d a aceitavel. Anulou completamente o homem sob sua vigia, tendo tempo ainda, de fazer a cobertura em outros setores da defesa.

DIRCEU — Foi figura saliente do seu quadro. Muito elastico o "colored" medio, suportou otimamente o duelo com o meia do Botafogo, Roque. Pôs a prova uma vez mais sua forma atual. É um dos mais regulares elementos do ADA.

DALMO — Teve somente em Altamiro o maior perseguidor, desde que o defensor do Garça, igualmente, teve presença em campo. Todavia, o jovem valor do Paulista, soube como mandar para a frente os seus companheiros. É uma revelação.

PRIMO — Voltou novamente a figurar no quadro de honra, com atuação notavel. Foi sem restrições, o elemento numero um do Corintians, de Presidente Prudente. Pôs tambem, novamente, a prova, sua capacidade tecnica.

MAURO — Deslocado para a ponta direita, cumpriu com acerto as determinações do tecnico, surgindo destarte, como um dos elementos mais prestativos do Paulista. Não teve é verdade um trabalho insano, mas, sua produção merece elogios.

BIRIGUI — Helio Lucas, foi valor de proa de seu clube, mas, em se tratando de um valor novo, damos este destaque ao meia do São Bernardo, ganhou a posição. Foi o principal homem do seu quadro, dando grande trabalho a retaguarda do onze de Jundiai.

CABELO — Marcou um tento, além de provocar em seu setor as melhores manobras do quinteto ofensivo. Voltou a jogar dentro de suas possibilidades.

ROQUE — Verdadeira maquina do ataque do Botafogo, o jovem valor revelado pelo Guarani. Apresentou um trabalho excedente. Soube explorar as falhas da defesa contraria, e, graças ao seu ardor, o ataque do "Pantera" teve momen de grande agitação.

LIQUINHO — Foi o jogador que mais trabalho deu a retaguarda do Bauru. Criou situações delicadas para o arco de Sidney. Os demais da peça embora não comprometessem não obtiveram o mesmo destaque de Liquinho, que retorna, paulatinamente, a sua melhor forma.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA: — Brilhante, sem duvida, a vitoria alcançada pelo Botafogo, lider invito da 3.a Região, frente ao Ada, lá em Araraquara, solidificando ainda mais sua posição na região. Jogando superiormente ao adversario, sua vitoria não pode merecer contestação, aliás, valorizada pelo desempenho não menos brilhante do Ada. O feito alcançado pelo Botafogo, merece ser alardeado, porquanto foi conquistado em campo adversario.

MENÇÃO HONROSA — A Esportiva Sanjoanense, que tão mal iniciou o certame, em sua segunda apresentação, goleou impiedosamente ao Bragantino, deslocando-o para o segundo posto. Desta feita, o seu ataque articulou bem melhor, marcando quatro vezes. Por seu lado, a defesa mostrou-se bem armada, não apresentando nenhum ponto destoante. Caminha, agora, a passos largos, para novos feitos aparecendo como favorito na região.

MELHOR JOGO — Em Bauru, foi realizado o prelio mais equilibrado e o melhor da 5.a rodada. Bauru e Garça foram protagonistas de um jogo, que agradou plenamente, pelo empenho dos dois quadros em busca da vitoria.

PIOR JOGO: — O Paulista, de Jundiai, não teve maior diculdade em passar pelo São Bernardo. Atuando em seus dominios o quadro de Martinelli, manteve-se no primeiro posto da tabela, ao lado do Estrela da Saude. O São Bernardo, contudo, apresentou atuação regular. Aliás, seu quadro, ultimamente, tem obtido progressos. Tecnicamente, esse encontro deixou muito a desejar.

MAIOR SURPRESA: — Foi o empate registado em Barretos, entre o quadro local, e a Ferroviaria, de Araraquara, até então, lider da região. O Barretos, conforme tivemos oportunidade de divulgar, vem se constituindo numa das revelações do certame, com atuações brilhantes. Preliando em seu campo contra a Ferroviaria, não fez mais do que confirmar suas atuações anteriores, arrancando um precioso ponto do onze de Araraquara, que surgia como o favorito do prelio.

MAIOR DECEPÇÃO: — O Internacional, de Limeira, não conseguiu até a ultima rodada, apresentar uma atuação que satisfizesse sua torcida. Embora, desta feita, resistisse bastante, foi impotente para colher melhor resultado, caindo frente ao Valinhense, em seus proprios dominios, quando todos acreditavam em seu triunfo.

MAIOR CONTAGEM: — Voltou a funcionar a "artilharia" do Tupan, arrazando impiedosamente o Adamantina por 8 a 1. Foi a maior contagem registrada na rodada, e uma das maiores do certame. Compenetrados da responsabilidade que pesava sobre seus ombros os dianteiros do Tupan, voltaram a produzir dentro de suas possibilidades. Agora, está, em segundo lugar, firme para alcançar os atuais lideres.

CRAQUE DA RODADA: — A figura n. 1 da ultima rodada do certame do interior, foi o zagueiro direito Jaú. Cumpriu o valoroso elemento um trabalho notavel "amarrando" completamente o ataque do São Bernardo, e sabendo ainda como mandar para a frente os seus companheiros, embora seja zagueiro Foi um trabalho esplendido do jovem valor, que reafirmou todas suas qualidades.

PIOR JOGADOR: — A mascara atingiu ao jovem meia direita do Paulista, de Jundiai, que, há pouco tempo, foi alvo do interesse de um grande clube bandeirante. Tito, mais uma vez se constituiu numa negatividade, embora como das vezes anteriores tenha obtido gols. Como "ponta de lança" foi de uma displicencia a toda prova. Perdeu inumeros gols, pelo seu tipo frio de jogador, que já se julga o maior do quadro. Vai mal assim...

BURRICE DE MARTINELI: — Os informes recebidos pela reportagem, sobre o jogo efetuado em Jundiai, indicam que o zagueiro Martineli, que demonstrou neste campeonato, estar no melhor periodo de sua carreira, está jogando pessimamente, a exemplo de Tito, aliás, cognominados os "mascarados" do quadro. Martineli, naturalmente, se deixou impressionar pelos elogios recebidos. Burrice de sua parte. E' preciso reagir para reconquistar a posição que desfrutava no conceito dos mentores de Jundiai.

A proxima rodada

1.a REGIÃO — Em Penapolis: Penapolense vs. Tupan; Em Lins: Linense vs. Bandeirante; Em Getulina: C. A. 9 de Julho vs. Lucelia; Em Adamantina: Adamantina vs. S. Paulo.

2.a REGIÃO — Em Botucatu: Ferroviaria vs. São Bento; Em Garça: Garça vs. Bauru.

3.a REGIÃO: — Em Araraquara: DER vs. Orlandia; Em Araraquara: Ferroviaria vs. America; Em Olimpia: Olimpia vs. Atletico Monte Azul; Em Franca: Francana vs. ADA; Em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Barretos.

4.a REGIÃO — Em Rio Claro: Velo Club vs. Esportiva Sanjoanense; Em Valinhos: Valinhense vs. Bragantino.

5.a REGIÃO — Em Indaiatuba: Primavera vs. Estrela da Saude; Em Santo André: Corintians vs. Paulista, de Jundiai; Em São Bernardo do Campo: São Bernardo vs. Votorantim; Em Tatui: XI de Agosto vs. C.T.I. Clube.

CLASSIFICAÇÃO

Após os encontros da 5.a Rodada do Campeonato do Interior, a classificação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

1.a Região: — 1.o) — Linense, Bandeirante e São Paulo, com 0 p.p.; 2.o) — Tupan, 2; 3.o) — Penapolense, 4; 4.o) — Adamantina e 9 de Julho, de Getulina, 6; 5.o) — Lucelia 8.

2.a Região: — 1.o) — Garça e São Bento, de Marilia, com 1 p.p.; 2.o) — Noroeste, Bauru e Ferroviaria, de Botucatu, 3; 3.o) — Ferroviaria, de Assis, 4; 4.o) — Ourinhense, 5; 5.o) — Corintians, de Presidente Prudente, 6.

3.a Região: — 1.o) — Botafogo, com 0 p.p.; 2.o) — Ferroviaria, de Araraquara, 1; 3.o) — ADA, America, Internacional, de Bebedouro e Monte Azul, 4; 4.o) — Barretos, 5; 5.o) — Francana, Departamento de Estrada de Rodagem, e Orlandia, 6; 6.o) — Olimpia, 10.

4.a Região: — 1.o) — Esportiva Sanjoanense, 1 p.p.; 2.o) — Bragantino, Piracicabano, Valinhense e Velo Club Rioclarense, 2; 3.o) — Gran São João, 3; 4.o) — Rio Claro, 5; 5.o) — Internacional, de Limeira, 6.

5.a Região: — 1.o) — Estrela da Saude e Paulista, de Jundiai, 1 p.p.; 2.o) — Corintians, de Santo André e Taubaté, 2; 3.o) — São Caetano, 4; 4.o) — Votorantim e Primavera, 5; 5.o) — C. T. I. Clube, 6; 6.o) — São Bernardo, e XI de Agosto, de Tatuí, 8

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

AMANHÃ À NOITE

FAVORITO O PALMEIRAS

Mas se deve esperar tudo quando joga o Nacional — Dos 7 a 1 do Corintians ao 0 a 0 da Portuguesa — Da' ultima vez, Jair abandonou o campo, chamando Charuto — E o Palmeiras venceu folgadamente — O Nacional é fixo, o alvi-verde é que deve variar — Portuguesa Santista e XV de Jaú, em Santos

Chegou a vez do Palmeiras, de enfrentar a "cerradinha" do Nacional. E, como sempre, não se pode fazer prognósticos, quanto ao andamento da partida, bastando, para isso, que se veja os dois mais surpreendentes resultados alcançados pelos nacionalistas, contra dois grandes no atual certame. Da primeira vez, fazendo questão "cerrada" de jogar em seu campo, o Nacional se viu francamente desmoralizado, conhecendo estupefante revéz frente ao Corintians. A "chave", aí, não deu certo e se desmoronou fragilmente. Posteriormente, porém, no Pacaembu, fez a Portuguesa cair, perdendo um ponto precioso na tabela. Daí as dúvidas que suscita o jôgo de amanhã. Qual será o destino do Palmeiras? O do Corintians ou o da Portuguesa. Da última vez que ambos se encontraram, no campeonato passado, o alvi-verde passou facilmente, havendo até aquele episódio gomico de Charuto grudado em Jair, que acabou saindo de campo antes do término da partida, revoltado contra a obstrução fanática do adversário.

Charuto já não joga, mas ao que parece, Eduardinho tomou o seu lugar e tem sido figura de prôa da tática de De Domênico. Continuando, pois, o Nacional, na conduta de sempre, a palavra estará com Picabeia. O adversário é fixo e o técnico alvi-verde é que deverá achar a variação certa. Tudo poderá ser tremendamente dificil ou infantilmente facil.

A. A. PORTUGUESA E XV DE JAÚ

Em Santos, lutarão dois dos mais fracos concorrentes deste ano. O Portuguesa até agora não se encontrou, apesar dos esforços de sua direção. Tem, porém, mostrado acendrado desejo de progredir, procurando uma formula conciliatória para suas diversas falhas. O "benjamin" da Federação está em um plano mais dificil, pois o nivel da maioria de seus integrantes é muito fraco. Deverá vencer a Portuguesa, que, afinal, lutará sob o calor entusiastico de sua torcida.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — São Paulo 5 vs. Port. santista 0; Corintians 3 vs. Santos 2; Palmeiras 1 vs. Ponte Preta 0; Port. Desportos 3 vs. Comercial 1; Nacional 3 vs. XV de Jau' 2; XV de Piracicaba 2 vs. Ipiranga 1; Guarani 5 vs. Jabaquara 2; Radium 2 vs. Juventus 0.

RIO DE JANEIRO — Vasco da Gama 3 vs. Flamengo 2; Bangu 4 vs. América 2; Fluminense 3 vs. Canto do Rio 0; Botafogo 3 vs. Madureira2; Bonsucesso 3 vs. São Cristovão 3.

ESPANHA — Espanhol 2 vs. Real Madrid 1; Sevilha 4 vs. Valencia 2; Celta 2 vs. Valladolid 0; Real Sociedad 3 vs. Atletico de Bilbao 1; La Corunha 2 vs. Saragoça 1; Oviedo 2 vs. Santander 0; Barcelona 6 vs. Malaga 2; Gijon 2 vs. Atletico Madrid 0.

INGLATERRA — Blackpool 8 vs. Charlton 4; Cardiff 2 vs. Stock 0; Woolvers 1 vs. Chelsea 1; Derby 2 vs. Arsenal 0; Gundreland 1 vs. Manchested United 0; Bolton 2 vs. Middlesbrough 1; Newcastle 2 vs. Manchester City 0; Portsmouth 1 vs. Aston Villa 1; Tottenham 2 vs. Burnley 1; West Bronwick 3 vs. Liverpool 0; Schelfield Wednesday 1 vs. Preston 1.

PORTUGAL — Sporting 1 vs. Belenenses 1; Academia 2 vs. Atlético 2; Setubal 2 vs. Benfica 1; Lusitano 1 vs. Estoril 0; Porto 1 vs. Guimarães 0; Praga 2 vs. Boavista 0; Barreirense 3 vs. Covilhã 1.

ITALIA — Juventus 5 vs. Atalanta 1; Roma 1 vs. Bologna 0; Como 3 vs. Palermo 1; Florença 1 vs. Novarra 0; Lazio 3 vs. Pró Patria 1; Milão 1 vs. Spal 0; Napoles 4 vs. Udine 2; Torino 1 vs. Internazionale 1; Trieste 1 vs. Sampadoria 1.

FRANÇA — Montpellier 1 vs. Sete 1; Bordeos 2 vs. Metz 0; Havre 3 vs. Saint Etienne 0; Sochaux 3 vs. Nice 2; Reims 5 vs. Racing 1; Lille 2 vs. Marselha 0; Nimes 2 vs. Nancy 1; Rennes 3 vs. Roubaix 2; Stade Français 1 vs. Lens 1.

ARGENTINA — Independiente 3 vs. Boca Juniors 1; River Plate 3 vs. Atlanta 2; Estudiantes 1 vs. Velez Sarsfield 1; Racing 4 vs. Ferro Carril 2; Huracan 3 vs. Rosario Central 1; Banfield 2 vs. Lanus 1; Newell's Old Boys 3 vs. San Lorenzo 0; Platense 4 vs. Chacarita Juniors 3.

CURITIBA — Agua Verde 1 vs. Bloco Esportivo Morgenau 1; Curitiba 4 vs. Cambaraense 1; Esportiva Jacarezinho 2 vs. Atletico 2; Monte Alegre 3 vs. Palestra Italia 3.

INTERIOR

1.a REGIÃO — Em Tupã: Tupan 8 vs. Adamantina 1; Em Getulina: 9 de Julho 1 vs. Penapolense 0.

2.a REGIÃO — Em Assis: Ferroviaria 2 vs. Ourinhense 0; Em Marilia: São Bento 1 vs. Corintians 0; Em Bauru: Bauru A. C. 0 vs. Garça 0.

3.a REGIÃO — Em São José do Rio Preto: America 2 vs. Olimpia 0; Em Barretos: Barretos 2 vs. Ferroviaria, de Araraquara 2; Em Bebedouro: Internacional 2 vs. DER 0; Em Orlandia; Orlandia: Orlandia 3 vs. Francana 0; Em Araraquara: ADA 2 vs. Botafogo 3.

4.a REGIÃO — Em Limeira: Internacional 1 vs. Valinhense 2; Em Rio Claro: Velo Clube 4 vs. Rio Claro 1; Em São João da Boa Vista: Sanjoanense 4 vs. Bragantino 0.

5.a REGIÃO — Em Taubaté: C.T.I. 1 vs. Estrela da Saude 2; Em Sorocaba: Votorantim 0 vs. Taubaté 3; Em Jundiai: Paulista 6 vs. São Bernardo 2; Em São Caetano: São Caetano 2 vs. Primavera 2.

SEMANA DOS ARQUEIROS

A nona rodada do campeonato paulista pertenceu, inquestionavelmente, aos arqueiros. Grandes atuações dos homens da meta, que eletrizaram o publico em quase todas as partidas realizadas. Em Campinas, principalmente, foi até tragi-comico o modo com que Fabio e Ciasca neutralizavam, seguidamente, os esforços desesperados das duas ofensivas, em assinalar um tento que lhes desse a vitoria tão arduamente perseguida. Resultado: Ciasca foi o maior valor em campo, sendo considerado, justamente, o Oscar da Semana, enquanto Fabio tambem teve o seu destaque. Em Santos, Manga e Gilmar pautaram pela mesma conduta, principalmente o santista, que foi mais empenhado e ocuparia tambem com justiça a seleção da semana, não tivesse havido tanta riqueza no posto. Gilmar, firme e espetacular, serviu brilhantemente o Corintians nos momentos de aperto. Viana, que surgiu substituindo Jaime, foi um baluarte do Juventus, não permitindo, mesmo que a vitoria do Radium se concretizasse por goleada. Apenas Caju é que destoou ligeiramente. Cherry voltou a ter conduta destacada em Jau, sendo dos melhores elementos do Nacional. E assim tivemos pelo menos cinco arqueiros em condições de ocupar a nossa seleção. Teve de haver, pois, minuciada escolha para a indicação do melhor. Os zagueiros tambem não andaram mal, com De Sordi, Olavo, Helvio, Lafaiete, Mirim, Juvenal, Valussi, todos com nota alta, tendo ainda outros com destaque, embora em plano mais discreto. Brilharam, pois os trios finais.

EM DINHEIRO LIMPINHO...

50 MIL CRUZEIROS!

Não existe premio melhor — Novo recorde de votos — Todos indagam e querem concorrer — Respostas a varios leitores — Semana da expectativa intensa — Oito urnas e já mandamos fazer mais dez — Locais e prazos de encerramento

Iniciamos a materia de hoje, respondendo varias cartas de nossos leitores, sobre assuntos diversos: SANTOS GARCIA (Santos) — Os seus Cupões, desde que estejam assinados e com votação no Melhor Craque, valerão. E' até melhor que venham datilografados. MIGUEL GERONIMO MONTORO — Pode enviar quantos Cupões quizer. Aliás, poderá assim melhor cercar os resultados. J. S. entraram na apuração. Continui mandando imediatamente CUNHA (Araraquara) — Recebemos a carta e Cupões. Estes ao recebimento do jornal de terça-feira. JOSE' FAVACHO — (Santos) — As urnas em Santos e Campinas serão colocadas dentro de pouco tempo. Até lá, continui remetendo pelo Correio, pois, até agora, os votos têm chegado em tempo. APRIGIO MONTEIRO (Capital) — Infelizmente, se o amigo mandou o Cupão sem assinatura, não concorreu. Trate de atender todos os requisitos de agora em diante.

Entramos em nova e sensacional semana e, até o momento, as urnas continuam as mesmas, em locais do conhecimento do publico, ou seja:

— REDAÇÃO, à rua Felipe de Oliveira n. 36, terreo, com encerramento marcado para sabado, às 12 horas;

— CAFE' CINELANDIA, à avenida São João, esquina da Dom José de Barros, encerrando-se domingo, às 12 horas;

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à avenida Celso Garcia n. 390, que encerraremos sabado, às 20 horas;

— CANTINA "DE BELLIS", à praça 8 de Setembro, 107 (Penha) cujo encerramento dar-se-á tambem no sabado, às 20 horas;

— AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, localizada à avenida Pais de Barros n. 22, esquina da rua da Mooca. Encerrar-se-á sabado, às 20 horas;

— BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA, quase esquina da Felipe de Oliveira. Manteremos esta urna aberta até domingo às 12 horas.

— BANCA DE JORNAIS da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se sabado, às 20 horas;

— BANCA DE JORNAIS da Praça da Sé, esquina da rua Santa Teresa, O encerramento desta urna será sabado, às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Apesar de muitos terem acertado o escore do Corintians vs. Santos, não atinamos com o porque da grande maioria ter "palpitado" a vitoria da Ponte Preta em Campinas ante o Palmeiras. Esse, a rigor, foi o resultado que mais uma vez, fez fracassar a opinião dos catedraticos. Poucos, muito poucos, deram a vitoria palmeirense. Entre os que acertaram maior numero de escores, destacamos VALDEMAR ALMEIDA CARREIRA e ANTONIO JOSÉ DA SILVA FILHO, ambos da Capital. Portanto, mais uma semana em branco e o premio arredondou-se, alcançando a belissima importancia de CINQUENTA MIL CRUZEIROS. Esse será o premio! Quem disputou 10, 20, 30 ou 40 mil, há de, agora, querer os 50. É só recortar o cupão e mandar, devidamente preenchido, utilizando as urnas destinadas ao recebimento.

AINDA NÃO RESOLVEU

Tinhamos esperanças em Pontoni. Entretanto, o famoso jogador fracassou por dois motivos principais: quis ser muito clássico e não teve preparo físico suficiente para suportar uma partida corrida. Suas primeiras intervenções o comprometeram seriamente. Em duas oportunidades tentou dar a bola de calcanhar colocando-a nos pés do adversario. Depois comprendeu que assim não poderia continuar. Procurou as deslocações, ensaiou alguns rushs, mas pregou. Não fossem alguns passes de mestre que executou, e não teriamos duvida em situá-lo como o pior homem da rua Javari.

CUPÃO

RODADA DE 1—10—1952

PONTE PRETA . . .	VS.	GUARANI . . . .
XV DE PIRAC. . . .	VS.	S. PAULO . . . .
PORT. SANTISTA . .	VS.	PALMEIRAS . . .
RADIUM	VS.	COMERCIAL . . .
P. DESPORTOS . . .	VS.	JUVENTUS . . . .
LINENSE	VS.	BANDEIRANTE . .
GARÇA	VS.	BAURU . . . . .
BOTAFOGO	VS.	BARRETOS . . . .

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?
(Nome do jogador)

NOME . . . .
(Bem legivel)

ENDEREÇO . . . .
(Rua e Numero)

LOCALIDADE . . . .

UM GOL ILEGITIMO E DOIS PENALTIS!

ARBITRAGEM DESASTRADA ALTERA A CONTAGEM EM SANTOS, PREJUDICANDO AMBOS OS CONTENDORES. PASCOAL E GOIANO FIZERAM PENAIS. HOUVE FALTA ANTES DO GOL DE COLOMBO.

(Texto na pagina central.)

MANUELITO

CANHOTINHO

APESAR DAS IRREGULARIDADES NA ARBITRAGEM, A VITORIA DO CORINTIANS, EM SANTOS, FOI MERECIDA!

AVANTE INTERIOR!

Cinquenta "pacotes" para os leitores! Recebemos milhares de cartas na semana passada, o que quer dizer que muitos remeteram imediatamente seus cupões. Porem, hoje somente, estamos recebendo outros votos. Os remetentes "dormiram no ponto", devendo, agora, providenciar logo suas remessas, a fim de que, chegando os cupões dentro do prazo, todos possam concorrer. [illegible] cupon está sendo publicado na edição de hoje e logo que o jornal chegar ás mãos dos leitores, antes de tudo, recortem, dêem seus palpites, votem no melhor craque, assinem e remetam pelo correio para o seguinte endereço: Rua Felipe de Oliveira, 46, 5.º andar e estarão disputando os cinquenta mil.

SERA' QUE E' ARBITRO MESMO?...

CAMPINAS FICOU ESTARRECIDA E O PALMEIRAS VOLTOU MEIO TONTO COM TANTOS ABSURDOS